

PROGRAMA
EDUCACIONAL
EM **SAÚDE
DIGITAL**
DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS

EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO
DE RECURSOS HUMANOS
EM **SAÚDE DIGITAL**

Terminologias clínicas, classificações, ontologias e vocabulários - introdução

Organizadores

Silvana de Lima Vieira dos Santos
Ana Laura de Sene Amâncio Zara
Fábio Nogueira de Lucena
Rejane Faria Ribeiro-Rotta
Renata Dutra Braga
Rita Goreti Amaral
Sheila Mara Pedrosa
Taciana Novo Kudo

Cegraf UFG





Universidade Federal de Goiás

Reitor

Edward Madureira Brasil

Vice-Reitora

Sandramara Matias Chaves

Diretora do Cegraf UFG

Maria Lucia Kons

Conselho Editorial da Coleção Programa Educacional em Saúde Digital

Ana Laura de Sene Amâncio Zara (IPTSP / Universidade Federal de Goiás)

Fábio Nogueira de Lucena (INF / Universidade Federal de Goiás)

Gabriella Nunes Neves (CGISD / DATASUS / Secretaria Executiva / Ministério da Saúde)

Jacson Venancio de Barros (DATASUS / Secretaria Executiva / Ministério da Saúde)

Juliana Pereira de Souza Zinader (CGISD / DATASUS / Secretaria Executiva / Ministério da Saúde)

Maria Cristina Ferreira de Abreu (CGISD / DATASUS / Secretaria Executiva / Ministério da Saúde)

Rejane Faria Ribeiro-Rotta (FO / Universidade Federal de Goiás)

Renata Dutra Braga (INF / Universidade Federal de Goiás)

Rita Goreti Amaral (FF / Universidade Federal de Goiás)

Sheila Mara Pedrosa (UniEVANGÉLICA)

Silvana de Lima Vieira dos Santos (FEN / Universidade Federal de Goiás)

Taciana Novo Kudo (INF / Universidade Federal de Goiás)

Thais Lucena de Oliveira (CGISD / DATASUS / Secretaria Executiva / Ministério da Saúde)

Equipe de Produção

Amanda Souza Vitor - graduanda (UFG)

Ester Adaianne Oliveira Ferreira - graduanda (UFG)

Gabriela Martins de Souza - graduanda (UFG)

Iêza Dara Costa Portela - graduada (UFG)

Iuri Vaz Miranda - graduando (UFG)

Jéssica Borges de Carvalho - técnica-administrativa (UFG)

Luciana Dantas Soares Alves - analista de TI

Luma Wanderley de Oliveira - doutoranda (UFG)

Patrícia Galúcio Coqueiro Galvão - técnica-administrativa (UFG)

Virgínia de Fernandes Souza - graduanda (UFG)

Sumaya Jorge Rabelo - graduanda (UFG)

Suse Barbosa Castilho - mestranda (UFG)

Warllson Jesus dos Santos - graduando (UNICEPLAC)

Weverton Ferreira Rodrigues - graduando (UFG)

Comissão de Governança da Informação em Saúde (CGIS)

Silvana de Lima Vieira dos Santos

**Centro de Inovação em Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde (CIGETS) e
Laboratório de Pesquisa em Empreendedorismo e Inovação (LAPEI)**

Cândido Vieira Borges Júnior

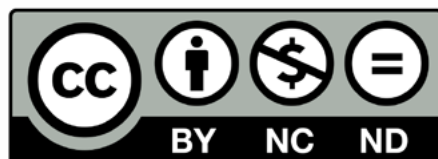
Laboratório de Inovação e Estratégia em Governo (LineGov)

Antônio Isidro da Silva Filho

**Ministério da Saúde / Secretaria Executiva / Departamento de Informática do
Sistema Único de Saúde (DATASUS)**

Jacson Venancio de Barros

Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons –
Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença
4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra,
desde que citada a fonte



Terminologias clínicas, classificações, ontologias e vocabulários - introdução

Silvana de Lima Vieira dos Santos

Ana Laura de Sene Amâncio Zara

Fábio Nogueira de Lucena

Rejane Faria Ribeiro-Rotta

Renata Dutra Braga

Rita Goreti Amaral

Sheila Mara Pedrosa

Taciana Novo Kudo

(Organizadores)

Cegraf UFG

2021

© Cegraf UFG, 2021

© Silvana de Lima Vieira dos Santos; Ana Laura de Sene Amâncio Zara;
Fábio Nogueira de Lucena; Rejane Faria Ribeiro-Rotta; Renata Dutra Braga;
Rita Goreti Amaral; Sheila Mara Pedrosa; Taciana Novo Kudo, 2021

© Universidade Federal de Goiás, 2021

© Ministério da Saúde, 2021

Revisão editorial

Ana Laura Sene Amâncio Zara

Revisão técnica

Ana Claudia Sayeg Freire Murahovschi (Ministério da Saúde)

Ana Paula de Andrade Pannuti (Ministério da Saúde)

Andréia Cristina de Souza Santos (Ministério da Saúde)

Gabriella Nunes Neves (Ministério da Saúde)

Josélio Emar de Araújo Queiroz (Ministério da Saúde)

Juliana Pereira de Souza Zinader (Ministério da Saúde)

Mara Lucia dos Santos Costa (Ministério da Saúde)

Marcia Elizabeth Marinho da Silva (Ministério da Saúde)

Maria Cristina Ferreira de Abreu (Ministério da Saúde)

Patricia dos Santos Irigaray Rodrigues (Ministério da Saúde)

Robson Willian de Melo Matos (Ministério da Saúde)

Thais Lucena de Oliveira (Ministério da Saúde)

Capa

Iuri Vaz Miranda - graduando (UFG)

Editoração Eletrônica

Luma Wanderley de Oliveira - doutoranda (UFG)

Warllson Jesus dos Santos - graduando (UNICEPLAC)

<https://doi.org/10.5216/TER.ebook.978-85-495-0445-6/2021>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
GPT/BC/UFG

T319 Terminologias clínicas, classificações, ontologias e vocabulários em saúde : introdução [ebook] / organizadores, Silvana de Lima Vieira dos Santos ... [et. al.]. - Dados eletrônicos (1 arquivo : PDF). Goiânia : Cegraf UFG, 2021.

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-85-495-0445-6

1. Terminologia como Assunto. 2. Terminologia Padronizada em Enfermagem. 3. Classificação Internacional de Doenças. I. Santos, Silvana de Lima Vieira dos. II. Programa Educacional em Saúde Digital da Universidade Federal de Goiás. III. Brasil. Ministério da Saúde.

CDU: 61:001.4

Bibliotecária responsável: Enderson Medeiros / CRB1: 2276

Terminologias clínicas, classificações, ontologias e vocabulários - introdução

Instituição responsável

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Comissão de Governança da Informação em Saúde da UFG (CGIS-UFG)

Centro de Inovação em Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde (CIGETS)

Laboratório de Pesquisa em Empreendedorismo e Inovação da Universidade Federal de Goiás (LAPEI-UFG)

Instituição financiadora

Ministério da Saúde (MS)

Secretaria Executiva (SE)

Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)

Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES)

Apoio

Ministério da Saúde (MS):

Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS)

Demais parceiros

Laboratório de Inovação e Estratégia em Governo (LineGov)

DISQUE
SAÚDE
136



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Abreviaturas e Siglas

| | |
|---------|--|
| AMB | Associação Médica Brasileira |
| ANS | Agência Nacional de Saúde Suplementar |
| APS | Atenção Primária à Saúde |
| BIREME | Biblioteca Regional de Medicina |
| BVS | Biblioteca Virtual em Saúde |
| CAP | Colégio Americano de Patologistas |
| CBHPM | Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos |
| CBHPO | Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Odontológicos |
| CDT | <i>Current Dental Terminology</i> - Terminologia Odontológica Atualizada |
| CFM | Conselho Federal de Medicina |
| CIAP | Classificação Internacional de Atenção Primária |
| CID | Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde |
| CIF | Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde |
| CIPE | Classificação Internacional da Prática de Enfermagem |
| CGIS | Comissão de Governança da Informação em Saúde |
| CIGETS | Centro de Inovação em Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde |
| CMS | Comitê de Manual de Serviços |
| DeCS | Descritores em Ciências da Saúde |
| FENAM | Federação Nacional dos Médicos |
| IHTSDO | Organização Internacional para o Desenvolvimento de Normas de Terminologia em Saúde |
| LAPEI | Laboratório de Pesquisa em Empreendedorismo e Inovação |
| LILACS | Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde |
| LineGov | Laboratório de Inovação e Estratégia em Governo |
| LOINC | <i>Logical Observations Identifiers, Names, Codes</i> - Nomes e Códigos para Identificação de Observações Clínicas e Laboratoriais |
| MEDLINE | <i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online</i> - Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica |



| | |
|-----------|--|
| MeSH | <i>Medical Subject Headings -</i> |
| NANDA-I | <i>International Nursing Diagnoses: Definitions and Classification</i> - Diagnósticos de Enfermagem Internacional: Definições e Classificação |
| NLM | <i>United States National Library of Medicine</i> - Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos |
| OMS | Organização Mundial da Saúde |
| OPME | Órteses, Próteses, Materiais Especiais |
| PAAF | Punção Aspirativa com Agulha Fina |
| PHQ-9 | <i>Patient Health Questionnaire-9</i> - Questionário sobre a Saúde do Paciente-9 |
| SAPS | Secretaria de Atenção Primária à Saúde |
| SGTES | Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde |
| SNOMED CT | <i>Systematized Nomenclature of Medicine - Clinical Terms</i> - Nomenclatura Sistematizada de Medicina - Termos Clínicos |
| SIGTAP | Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do SUS |
| SIS | Sistemas de Informação em Saúde |
| SUS | Sistema Único de Saúde |
| TUSS | Terminologia Unificada da Saúde Suplementar |
| UCO | Unidade de Custo Operacional |
| UFG | Universidade Federal de Goiás |
| UNA-SUS | Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde |
| UnB | Universidade de Brasília |

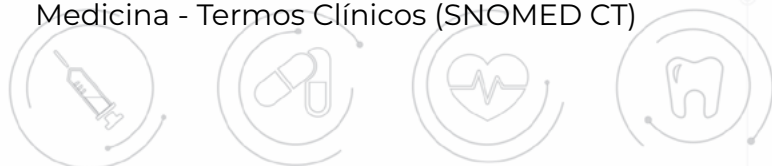


Lista de Figuras, Quadros e Videoaulas

- Figura 1** - Relação entre termo, conceito e objeto [14](#)
- Figura 2** - Relação entre termo 'Aedes', seu conceito e objeto [15](#)
- Figura 3** - Relação entre termo 'Populações vulneráveis', seu conceito e objeto [15](#)
- Figura 4** - Relação entre a linguagem geral e as diferentes terminologias [17](#)
- Figura 5** - Extrato do navegador da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 10ª Edição [26](#)
- Figura 6** - Extrato do navegador da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 11ª Edição [27](#)
- Figura 7** - Extrato da Classificação Internacional de Atenção Primária, 2ª Edição, p. 158 [29](#)
- Figura 8** - Extrato do navegador da Classificação Internacional de Atenção Primária - 3ª Edição [30](#)
- Figura 9** - Extrato da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos, Edição de 2012, p. 29 [31](#)
- Figura 10** - Extrato de comunicação da Associação Médica Brasileira sobre valores de portes e subportes da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos. [32](#)
- Figura 11** - Extrato da Classificação Internacional da Prática de Enfermagem, Edição 2019, em português do Brasil, evidenciando o termo 'Dor do Trabalho de Parto' [33](#)
- Figura 12** - Extrato da Classificação Internacional da Prática de Enfermagem, Edição 2019, em português do Brasil, evidenciando o termo 'Apoio Espiritual' [33](#)
- Figura 13** - Comunicado de integração entre Classificação Internacional da Prática de e Nomenclatura Sistematizada de Medicina - Termos Clínicos (SNOMED CT) [34](#)
- Figura 14** - Extrato do navegador da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, Edição 2017, disponível em inglês, evidenciando o termo 'Doing housework' [36](#)
- Figura 15** - Interface do Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do Sistema Único de Saúde (SIGTAP) [38](#)
- Figura 16** - Exemplo da relação entre código numérico, termo e conceito na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do Sistema Único de Saúde, versão de março de 2021 [39](#)
- Figura 17** - Exemplos de procedimentos relacionados à faringe contemplados pela Terminologia Unificada da Saúde Suplementar (TUSS) [40](#)
- Figura 18** - Exemplos de terapêuticas contempladas pela Terminologia Unificada da Saúde Suplementar (TUSS) [40](#)
- Figura 19** - Versões da Nomenclatura Sistematizada de Medicina - Termos Clínicos (SNOMED CT) disponíveis em abril de 2021 [42](#)
- Figura 20** - Exemplo de busca pelo termo 'Dengue' na Nomenclatura Sistematizada de Medicina - Termos Clínicos (SNOMED CT), versão internacional de 2021, em língua inglesa [42](#)



| | |
|--|----|
| Figura 21 - Resultados encontrados ao buscar o termo 'Dengue' na Nomenclatura Sistematizada de Medicina - Termos Clínicos (SNOMED CT), versão internacional de 2021, em língua inglesa | 43 |
| Figura 22 - Detalhamento do termo 'Dengue' (<i>disorder</i>) na Nomenclatura Sistematizada de Medicina - Termos Clínicos (SNOMED CT), versão internacional de 2021, em língua inglesa | 44 |
| Figura 23 - Estrutura principal da <i>Current Dental Terminology</i> (CDT) | 46 |
| Figura 24 - Termos relacionados ao SARS-COV-2 presentes no <i>Logical Observation Identifiers, Names, and Codes</i> (LOINC) | 47 |
| Figura 25 - Detalhamento do termo 'SARS-CoV-2 (COVID-19) S gene [Presence] in Respiratory specimen by Sequencing' na <i>Logical Observation Identifiers, Names, and Codes</i> (LOINC) | 48 |
| Figura 26 - Extrato da NANDA-I <i>International Nursing Diagnoses: Definitions and Classification</i> evidenciando o detalhamento do termo 'Autonegligência | 49 |
| Figura 27 - Interface de acesso aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em sua versão 2021 | 51 |
| Figura 28 - Exemplo do descritor 'Infecções por Coronavírus' presente na versão de 2021 dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) | 51 |
| Figura 29 - Detalhamento do descritor <i>Infecções por Coronavírus na estrutura hierárquica</i> , versão de 2021 do DeCS | 54 |
| Quadro 1 - Comparação do termo 'suicídio' em diferentes terminologias | 18 |
| Quadro 2 - Exemplo da relação entre código alfanumérico, termo e conceito na Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde-11ª Edição: Dengue sem sinais de alerta | 23 |
| Quadro 3 - Exemplo da relação entre código alfanumérico, termo e conceito na Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde-11ª Edição: Dengue com sinais de alerta | 24 |
| Quadro 4 - Exemplo sobre as diferenças entre a Exemplo da relação entre código alfanumérico, termo e conceito na Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, em suas 10ª e 11ª Edições | 25 |
| Quadro 5 - Exemplo da relação entre código alfanumérico, termo e conceito na Classificação Internacional de Atenção Primária, 2ª Edição | 28 |
| Quadro 6 - Exemplo de mapeamento entre código alfanumérico e termo da Classificação Internacional de Atenção Primária, 2ª Edição, com código alfanumérico e termo da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde-10 | 29 |
| Quadro 7 - Quadro 7 - Exemplo de código, termo e conceito presente na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, Edição 2017, disponível em inglês | 36 |
| Videoaula 1 - Introdução às terminologias | 19 |
| Videoaula 2 - Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 11ª Edição | 26 |
| Videoaula 3 - Classificação Internacional da Prática de e Nomenclatura Sistematizada de Medicina - Termos Clínicos (SNOMED CT) | 45 |



Sumário

| | |
|--|-----------|
| Apresentação | 12 |
| Unidade 1: Introdução | 13 |
| 1.1 Para Quê Servem as Terminologias? | 14 |
| 1.2 Diferenças entre Linguagem Geral e Terminologias | 16 |
| 1.3 Exemplos da Linguagem Geral e das Terminologias | 17 |
| 1.4 Vídeoaula 1 - Introdução às Terminologias | 19 |
| 1.5 Exercício 1 | 19 |
| Unidade 2: Principais Terminologias e Classificações do Campo da Saúde | 21 |
| 2.1 Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID) | 22 |
| 2.2 Vídeoaula 2 - CID-11 | 25 |
| 2.3 Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP) | 27 |
| 2.4 Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) | 30 |
| 2.5 Classificação Internacional da Prática de Enfermagem (CIPE) | 32 |
| 2.6 Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) | 35 |
| 2.7 Tabela de Procedimentos do Sistema Único de Saúde | 37 |
| 2.8 Terminologia Unificada da Saúde Suplementar (TUSS) | 39 |
| 2.9 Systematized Nomenclature of Medicine Clinical Terms (SNOMED CT) | 41 |
| 2.10 Vídeoaula 3 - SNOMED CT | 44 |
| 2.11 Current Dental Terminology (CDT) | 45 |
| 2.12 Logical Observation Identifiers, Names, and Codes (LOINC) | 46 |
| 2.13 NANDA International Nursing Diagnoses: Definitions and Classification (NANDA-I) | 49 |
| 2.14 Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) | 50 |
| 2.15 Exercício 2 | 54 |
| Unidade 3: Revisão | 56 |
| Unidade 4: Encerramento do Microcurso | 59 |
| Referências | 61 |



Apresentação

Prezado(a) Participante,

Seja bem-vindo(a) ao Microcurso **Terminologias, classificações, ontologias e vocabulários em saúde!**

O conhecimento das diferentes terminologias é uma das competências necessárias para atuação no campo da saúde, seja no exercício direto da assistência, seja em situações que requeiram o registro da assistência prestada ou que demandem a produção, a organização, a disseminação e a recuperação de informações.

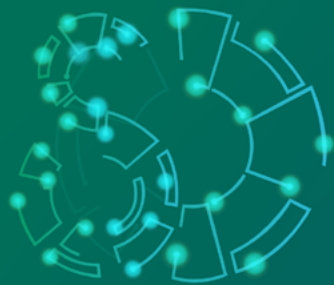
Em 2011, o Brasil adotou terminologias de referência que devem ser empregadas no âmbito da assistência em saúde provida nacionalmente; dentre elas se encontram a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID), a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), e a Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do Sistema Único de Saúde (Tabela de Procedimentos do Sistema Único de Saúde [SUS]), a Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP), a Nomenclatura Sistematizada de Medicina – Termos Clínicos (SNOMED CT), a Terminologia Unificada da Saúde Suplementar (TUSS) e a terminologia Nomes e Códigos para Identificação de Observações Clínicas e Laboratoriais (LOINC).

Este Microcurso apresentará essas e outras terminologias para que você conheça as diferenças entre elas e seus contextos de uso.

Certamente, ao realizar este Microcurso você terá seus conhecimentos terminológicos atualizados e conseguirá ter uma compreensão melhor sobre a importância do uso das terminologias em saúde para a melhoria dos Sistemas de Informação em Saúde (SIS).

Bom estudo!!!





EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO
DE RECURSOS HUMANOS
EM **SAÚDE DIGITAL**

Terminologias clínicas, classificações, ontologias e vocabulários - introdução

Unidade 1 Introdução

Maria Cristiane Barbosa Galvão



Unidade 1: Introdução

Nesta Unidade, será explicado o que são terminologias, o que são termos, conceitos e objetos e as diferenças entre linguagem geral e terminologias. Além disso, será apresentado como as diferentes terminologias e a linguagem geral se inter-relacionam. Ao final desta Unidade, você será capaz de compreender porque as terminologias são necessárias para os SIS. Você terá também a oportunidade de realizar exercícios para colocar os conhecimentos adquiridos em prática.

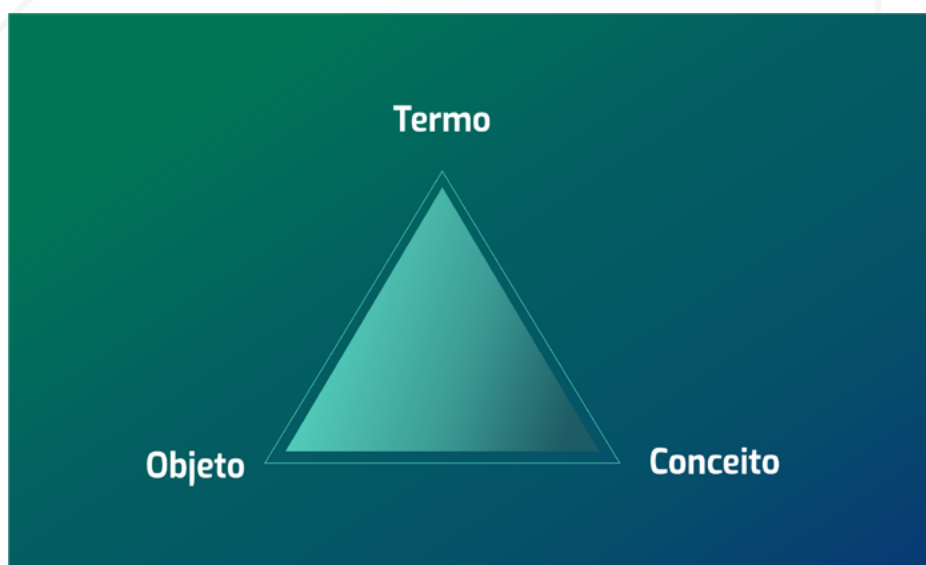
1.1 Para Quê Servem as Terminologias?

Terminologia é uma linguagem usada em um campo ou subcampo científico ou técnico que tem por objetivo:

- facilitar a comunicação entre seus membros;
- desenvolver uma comunicação rápida, precisa e econômica;
- despende menos tempo em atividades profissionais, científicas e técnicas;
- diminuir conflitos;
- diminuir erros.

Terminologias são compostas por um conjunto de termos, com conceitos bem definidos, que se referem a objetos específicos. Assim, cada termo tem o seu conceito e o seu respectivo objeto, conforme representado na Figura 1.

Figura 1 - Relação entre termo, conceito e objeto



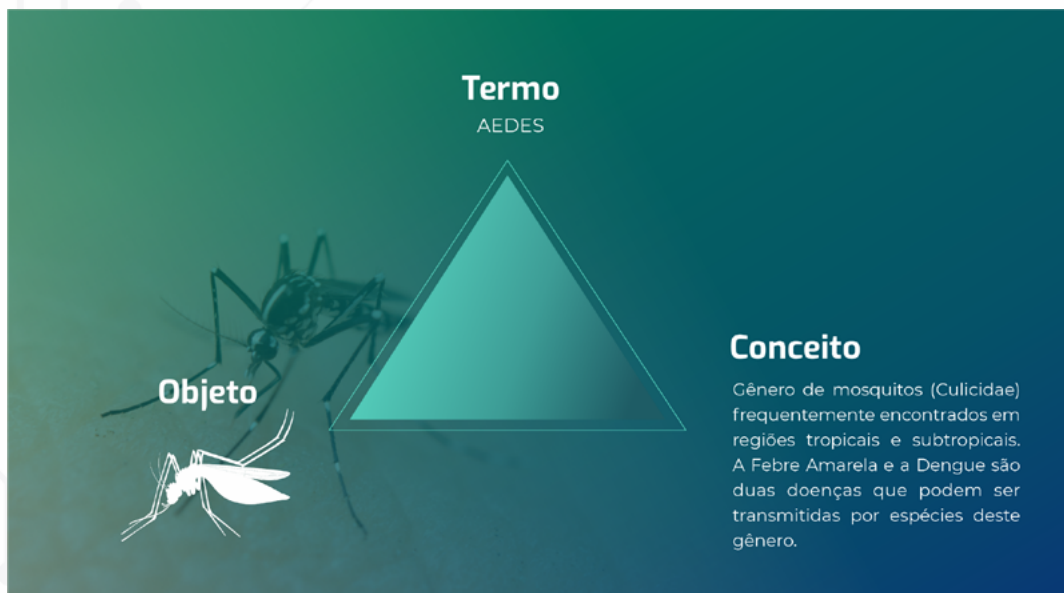
Fonte: autoria própria.

Assim, para que uma terminologia seja consistente, não é suficiente que ela tenha um conjunto de termos agrupados, por exemplo, em ordem alfabética. Ela precisa apresentar os



respectivos **conceitos** e **objetos dos termos** que a compõem. Quando uma terminologia não apresenta os conceitos, será mais difícil empregá-la, pois, muitas dúvidas podem surgir durante sua aplicação. Nas Figuras 2 e 3, são apresentados exemplos concretos da relação entre termo, conceito e objeto.

Figura 2 - Relação entre termo 'Aedes', seu conceito e objeto



Fonte: autoria própria.

Figura 3 - Relação entre termo 'Populações vulneráveis', seu conceito e objeto



Fonte: autoria própria.

Nos exemplos citados nas Figura 2 e 3, o objeto foi representado por uma imagem. Idealmente, uma terminologia pode conter imagens ilustrativas do objeto. Muitos livros de referência para iniciantes de um campo científico seguem justamente essa abordagem, como os livros de biologia, anatomia e cirurgia. Todavia, para aqueles que já são iniciados em um



campo técnico e científico, o mais comum é que nas terminologias possuam apenas o conceito para cada termo e, a partir do conceito apresentado, o usuário da terminologia consegue criar uma imagem ou construção mental única do objeto.

Comparando-se a Figura 2 com a Figura 3, observa-se também que elas possuem nível de complexidade diferente, visto que o objeto do termo 'Aedes' é mais fácil de ser visualizado mentalmente que o objeto do termo 'Populações vulneráveis'. Logo, quanto mais elaborados forem os conceitos e os termos, mais fácil será a compreensão de seu objeto e de seu termo respectivo. Termos do campo das ciências humanas, sociais e sociais aplicadas, geralmente, são mais complexos para sua apresentação em uma terminologia.

De forma geral, os especialistas em campo técnico ou científico conhecem bem os termos, os conceitos e objetos de sua área. Logo, não precisam ficar se questionando a todo momento sobre essas questões terminológicas. Todavia, aqueles que estão em processo de iniciação em dado campo técnico ou científico precisam estar atentos à terminologia a fim de não causar danos a terceiros.

i Para saber mais sobre os impactos dos usos da terminologia na vida humana, recomenda-se a leitura do texto: "[Terminologias e comunicação em saúde: uma questão de vida ou morte.](#)"¹

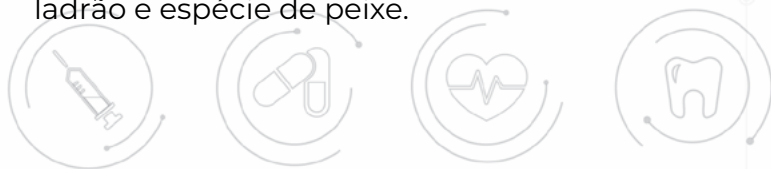
Cabe acrescentar que, para os profissionais que não possuem formação acadêmica no campo da saúde como os engenheiros, os analistas de sistemas, os cientistas da computação e os cientistas da informação, é um grande desafio trabalhar com informação em saúde e com SIS, visto que, isso requer um conhecimento das diferentes terminologias empregadas nos diversos campos da saúde. Da mesma forma, os profissionais da saúde em relação à tecnologia.

1.2 Diferenças entre Linguagem Geral e Terminologias

A **linguagem geral** é empregada no cotidiano pelos membros de uma comunidade linguística para comunicação, para compreensão e compartilhamento de uma realidade e para a autocompreensão. A linguagem geral é bastante dinâmica e seus significados são fluidos, isto é, não existe uma preocupação em se estabelecer uma palavra para cada objeto, com o seu respectivo significado. Assim, uma palavra pode se relacionar com múltiplos objetos e significados, fato que costumeiramente pode gerar conflitos e mal entendidos comunicacionais.

A flexibilidade da linguagem geral, em algumas situações, pode levar a distorções de compreensão entre interlocutores oriundos de comunidades diferentes, ou mesmo entre interlocutores de uma mesma comunidade. Isso porque, embora os significados disponíveis na linguagem geral sejam socialmente construídos, eles sofrem mudanças em decorrência da própria dinamicidade da sociedade e interpretações variadas elaboradas por cada indivíduo.

Por exemplo, em um país extenso como o Brasil e que congrega realidades sociais, políticas e econômicas tão peculiares, observamos que uma parte da população utiliza, constantemente, a palavra "flop", já para outra parte da população essa palavra é insignificante por não compartilhar os ambientes em que tal palavra é empregada. Indo ao encontro dessa reflexão, ao abrir-se o dicionário da língua portuguesa aleatoriamente e observar os significados de uma palavra simples como 'gato', serão observadas várias possibilidades para sua compreensão, dentre os quais: animal felino, homem bonito, ligação elétrica clandestina, remendo, gatuno ou ladrão e espécie de peixe.



No contexto da saúde, especialmente, o emprego da linguagem geral se limita a diálogos com pacientes ou a conversas informais entre os profissionais da saúde. Já a comunicação entre especialistas no processo de trabalho demanda o emprego de terminologias para facilitar a comunicação. As terminologias viabilizam, pelo menos em tese, uma comunicação rápida e precisa entre os profissionais, estudantes e pesquisadores de uma área para que suas ações ganhem um desempenho com maior qualidade.

Assim, por exemplo, médicos, enfermeiros e demais membros de uma equipe de saúde, ao realizarem uma cirurgia, precisam se entender rapidamente para não lesar a saúde do paciente. Logo, a equipe de saúde deve dominar uma linguagem de especialidade com significados bem delimitados, precisos e que sejam compreendidos por seus integrantes.

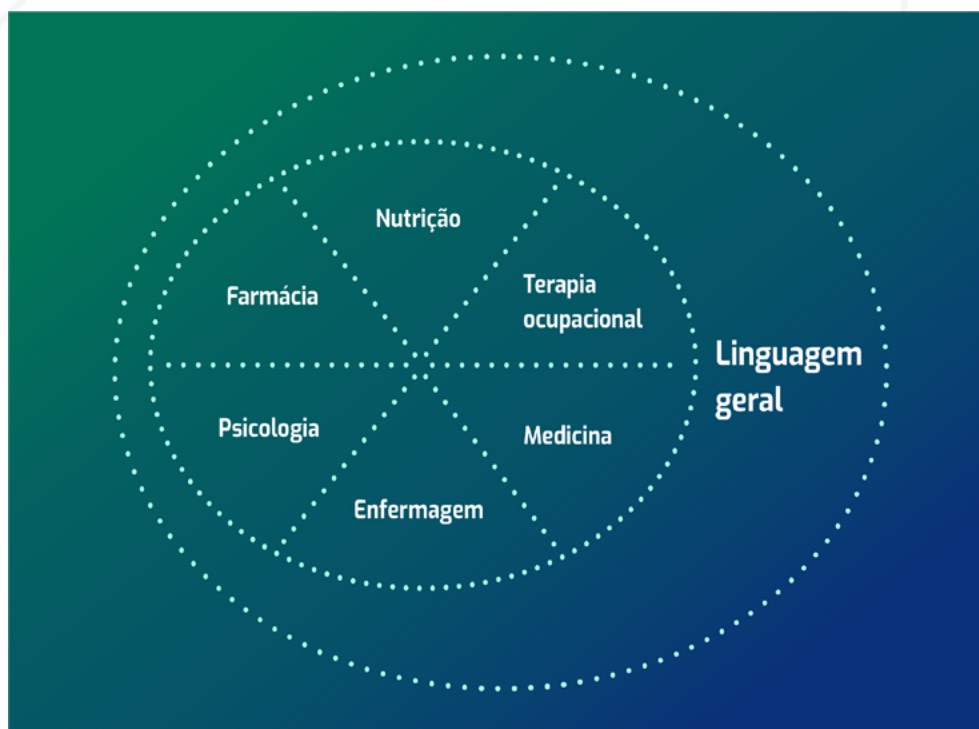
i Para saber mais sobre as diferenças entre linguagem geral e terminologias, recomenda-se a leitura do texto: [“A linguagem de especialidade e o texto técnico-científico: notas conceituais.”](#)²

Valer ressaltar que as terminologias também são chamadas de **linguagem de especialidade** por alguns autores.

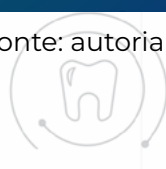
1.3 Exemplos da Linguagem Geral e das Terminologias

Conforme já discutido, a linguagem geral é aquela falada por todos em situações do cotidiano. Já as terminologias são usadas por grupos específicos nos contextos especializados. Na Figura 4, é apresentado um esquema para representar esses usos. As linhas pontilhadas foram usadas para representar que alguns termos das terminologias podem migrar para a linguagem geral e algumas palavras da linguagem geral podem migrar para as terminologias, ganhando significados bem precisos.

Figura 4 - Relação entre a linguagem geral e as diferentes terminologias



Fonte: autoria própria.



De igual modo, um termo empregado por uma especialidade pode ser empregado ou incorporado por outra especialidade. Todavia, deve-se ter atenção neste ponto, pois em muitas situações essa migração ocorre, porém, pode vir acompanhada de novos conceitos e objetos relacionados. Logo, ao se observar que um termo é empregado na medicina e também na enfermagem, é interessante consultar as terminologias das duas áreas para verificar se os conceitos e objetos relacionados ao termo são equivalentes. Adicionalmente, é importante destacar que há termos que são exclusivos de uma área e não são compartilhados por outras áreas.

No Quadro 1, é apresentado o termo 'suicídio' e os conceitos relacionados a ele em diferentes terminologias. Ressalta-se, nesse exemplo, que os conceitos, embora sendo muito próximos, possuem diferenças sutis que só podem ser percebidas por meio de comparação minuciosa.

Quadro 1 - Comparação do termo 'suicídio' em diferentes terminologias

| Termo | Conceito | Fonte |
|--------------------------------|--|--|
| Suicídio | Comportamento, Autodestrutivo: Executar atividades suicidas, que conduzem à própria morte | Classificação Internacional da Prática de Enfermagem (CIPE) 17a. edição. |
| Suicídio/Tentativa de suicídio | Inclui: gesto suicida; tentativa sucedida (código duplo com A96) Exclui: medo de tentativa de suicídio P27 | Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP) 2a. edição |
| Tentativa de suicídio | Um episódio específico de comportamento de automutilação realizado com a intenção consciente de acabar com a própria vida. | Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID) 11a. edição |
| Suicídio | Evento | Systematized Nomenclature of Medicine Clinical Terms (SNOMED CT) |

Fonte: autoria própria.

Uma pergunta comum é a seguinte: por que as instituições que elaboram as terminologias não estabelecem um consenso universal sobre os termos e conceitos? A resposta básica é que diferentes profissões, campos científicos e técnicos possuem um recorte da realidade. Em outras palavras, a forma de observar e compreender os objetos do mundo varia de acordo com cada profissão. Um enfermeiro dificilmente verá o mundo como um médico e vice-versa, pois receberam formações substancialmente diferentes.

Apesar dessas diferenças, há iniciativas internacionais que buscam harmonizar as diferentes terminologias existentes no campo da saúde, como é o caso da *Systematized Nomenclature of Medicine - Clinical Terms* (SNOMED CT), questão que será mais detalhada futuramente neste Microcurso.



Os fenômenos aqui relatados entre linguagem geral e terminologias ocorrem em qualquer idioma. Logo, nas línguas portuguesa, inglesa, espanhola, russa etc. sempre haverá a linguagem geral empregada por todos e as terminologias empregadas nos contextos técnicos e científicos. Geralmente, inclusive, há cursos de idiomas com foco apenas na comunicação profissional, onde há ênfase nas terminologias de uma dada área. Assim, um curso de inglês para executivos trabalhará, sobretudo, com as terminologias empregadas nos contextos empresariais.

1.4 Videoaula 1 - Introdução às Terminologias

Assista à Vídeoaula 1, a seguir, sobre a introdução às terminologias, ministrada pela Prof^a. Dra. Maria Cristiane Barbosa Galvão.

Videoaula 1 - Introdução às terminologias

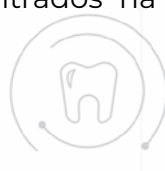


Fonte: autoria própria.

1.5 Exercício 1

Em um estudo de revisão de literatura realizado por Lima *et al.* (2021)³ observou-se que:

Esta revisão rápida busca mapear cuidados básicos em nível da atenção primária que podem e devem ser realizados para enfrentar a pandemia de COVID-19. Assim, considera-se como eixos conceituais da revisão a “atenção primária”, a “COVID-19” e os “cuidados básicos de saúde”. Dos 177 artigos encontrados na PUBMED, LILACS e Scielo, retirando-se os



duplicados e aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão, 24 artigos são selecionados. A partir da análise dos estudos, construiu-se uma agenda de atenção básica à saúde com treze pontos em complexidade crescente: moradia com saneamento, água encanada e comida, educação em saúde e vigilância epidemiológica; mobilização de agentes comunitários, médicos de família, profissionais de saúde bucal, profissionais de saúde mental, garantia de equipamentos de proteção individual para todos eles; gestão flexível do trabalho, diretrizes para grupos de vulneráveis e de maior risco de dano e letalidade, clínicas móveis e uso da telemedicina.”³

Considerando o texto acima, assinale a(s) assertiva(s) em que os termos possuem os objetos e os conceitos respectivos:

- a. Cuidados básicos; Atenção primária; Médicos de família;
- b. Vigilância epidemiológica; Telemedicina; Revisão rápida;
- c. Água encanada; Pandemia; COVID-19;
- d. Letalidade; Saúde bucal; Saúde mental;
- e. Moradia; Saneamento; Agentes comunitários.



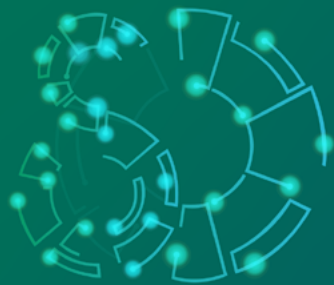
Para lembrar...

O que é uma terminologia?

Terminologia é uma linguagem usada em um campo ou subcampo científico ou técnico que tem por objetivo:

- facilitar a comunicação entre seus membros;
- desenvolver uma comunicação rápida, precisa e econômica;
- despende menos tempo em atividades profissionais, científicas e técnicas;
- diminuir conflitos; e
- diminuir erros.





EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO
DE RECURSOS HUMANOS
EM **SAÚDE DIGITAL**

Terminologias clínicas, classificações, ontologias e vocabulários - introdução

Unidade 2 Principais terminologias e classificações do campo da saúde

Maria Cristiane Barbosa Galvão



Unidade 2: Principais Terminologias e Classificações do Campo da Saúde

Nesta Unidade, serão apresentadas terminologias costumeiramente empregadas no campo da saúde, permitindo que você tenha uma visão geral sobre seus conteúdos e contextos de uso. Esta Unidade ainda conta com exercícios práticos para fixar alguns conceitos importantes sobre o uso das terminologias.

2.1 Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID)¹

A CID é uma ferramenta terminológica de caráter classificatório, desenvolvida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que apresenta classes e subclasses de doenças, condições relacionadas à saúde e causas externas de doença ou morte, incluindo: doenças infecciosas e parasitárias; neoplasias; doenças do sangue; doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas; doenças do sistema circulatório; transtornos mentais e comportamentais; doenças do sistema nervoso; doenças dos olhos; doenças do ouvido; doenças do sistema respiratório; doenças do sistema digestivo; doenças da pele e tecido subcutâneo; doenças do sistema musculoesquelético e tecido conjuntivo; doenças do aparelho geniturinário; lesões, envenenamento e certas outras consequências de causas externas; gravidez, parto e puerpério; condições originadas no período perinatal; malformações congênitas, deformações e anormalidades cromossômicas; sintomas, sinais e achados clínicos e laboratoriais anormais; causas externas de morbidade e mortalidade; fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde, etc.

A CID tem por objetivo permitir o registro, análise, interpretação e comparação sistemática de dados de mortalidade e morbidade coletados em diferentes países ou áreas e em momentos diferentes. Com seus 150 anos de vida, a CID é uma classificação de diagnóstico, empregada por 115 países, para todos os propósitos epidemiológicos gerais e muitos propósitos de gerenciamento de saúde. Incluem-se, aqui, a análise da situação geral de saúde de grupos populacionais, o monitoramento da incidência e prevalência de doenças e outros agravos à saúde, sendo adequada para estudos de aspectos financeiros de um sistema de saúde, como faturamento ou alocação de recursos. A CID em sua 11ª Edição entrará em vigor em 2022. No Brasil, a versão empregada, no momento, é a 10ª Edição.

Profissionais da saúde, pesquisadores, profissionais de gerenciamento de informações de saúde, codificadores, trabalhadores de tecnologia da informação de saúde, analistas, formuladores de políticas, seguradoras, organizações de pacientes e empresas públicas e privadas são usuários da CID.

A CID emprega um código alfanumérico padronizado que representa uma condição ou problema. No Quadro 2, o código alfanumérico '1D20' da CID 11ª Edição representa o termo '*Dengue without warning signs*', que por sua vez, pertence à classe de '*Dengue*', que por sua vez, está na classe '*01 Certain infectious or parasitic diseases*'. Dessa forma, compreende-se que '*Dengue sem* sinais de alerta' é um tipo de '*Dengue*', que, por sua vez, é um tipo de '*01 Certas doenças infecciosas ou parasitárias*'.

¹ Esse tópico é baseado nas informações disponíveis no ICD-11 *Reference Guide* disponível em inglês em: <https://icd.who.int/icd11refguide/en/index.html>, no *Browser* ICD-11, disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en>, e no *Browser* ICD-10, disponível em: <https://icd.who.int/browse10/2019/en#/A97.0> Essas ferramentas foram desenvolvidas pela Organização Mundial de Saúde e são gratuitas.

Quadro 2 - Exemplo da relação entre código alfanumérico, termo e conceito na Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde-11ª Edição: Dengue sem sinais de alerta

| Código alfanumérico | Termo | Conceito |
|---------------------|-------------------------------------|--|
| 1D20 | <i>Dengue without warning signs</i> | <i>All ancestors up to top 01 Certain infectious or parasitic diseases Dengue 1D20 Dengue without warning signs Inclusions Dengue haemorrhagic fever Grade 1 Dengue fever without warning signs Dengue haemorrhagic fever without warning signs</i> |

Fonte: *Browser CID-11*.⁴

Para usar a CID, é importante saber em qual classe se encontra o termo, visto que, alguns termos podem estar subordinados a diferentes classes. Além disso, não é suficiente conhecer o termo e seu código respectivo. É fundamental conhecer o conceito relacionado ao termo e como esse deve ser empregado. Assim, no caso do código '1D20', ele só deve ser empregado para 'Febre hemorrágica da dengue de grau 1', 'Dengue sem sinais de alerta' e 'Febre hemorrágica da dengue sem sinais de alerta'.

Para outros casos de dengue, há códigos, termos e conceitos específicos. Como pode ser observado no Quadro 2, consegue-se chegar a tais conclusões lendo-se as notas explicativas informadas pela CID.

Assim, para usar a CID, é necessário ter acesso ao seu conteúdo em completude. Dito de outro modo, é importante alertar que muitos aplicativos disponíveis na *Internet* trazem apenas o código com respectivo termo da CID, porém, não contemplam as notas explicativas tão necessárias para que o usuário da CID faça um uso adequado de seu conteúdo e aplicação.

No Quadro 3, é apresentado o código '1D21', da CID 11ª Edição, referente a: 'Dengue **com** sinais de alerta', que deve ser empregado apenas nos casos em que o paciente tenha:

dor ou sensibilidade abdominal, sangramento da mucosa, letargia e/ou inquietação, diminuição rápida da contagem de plaquetas, aumento do hematócrito; vômito persistente, acúmulo visível de líquido, aumento do fígado em mais de 2 cm.⁴



Quadro 3 - Exemplo da relação entre código alfanumérico, termo e conceito na Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde-11ª Edição: Dengue com sinais de alerta

| Código alfanumérico | Termo | Conceito |
|---------------------|----------------------------------|--|
| 1D21 | <i>Dengue with warning signs</i> | <i>All ancestors up to top</i> <i>01 Certain infectious or parasitic diseases</i> <i>Dengue</i> 1D21 Dengue with warning signs <i>Description</i> <i>Clinical warning signs are: abdominal pain or tenderness, mucosal bleeding, lethargy and /or restlessness, rapid decrease in platelet count, increase in haematocrit. Other signs can include: persistent vomiting, visible fluid accumulation, liver enlargement more than 2 cm.</i> |

Fonte: *Browser CID-11*.⁴

Uma nota importante para o uso de qualquer terminologia ou classificação é observar qual é a edição que está sendo adotada no país, visto que, as diferentes edições trazem conteúdos diferentes como a ampliação ou exclusão de termos e conceitos.

No Quadro 4, está um exemplo sobre diferenças entre a CID em sua 10ª e 11ª Edições, sendo possível observar mudanças nos códigos alfanuméricos e nas notas explicativas empregadas.

As diferentes versões de terminologias e classificações demandam um planejamento e coordenação, geralmente, nacional para sua implementação nos SIS.



Quadro 4 - Exemplo sobre as diferenças entre a Exemplo da relação entre código alfanumérico, termo e conceito na Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, em suas 10ª e 11ª Edições

| CID-10 | CID-11 |
|---|--|
| <p><i>A97.0 Dengue without warning signs</i> <i>Dengue haemorrhagic fever grades 1 and 2</i> <i>Dengue haemorrhagic fever without warning signs</i></p> | <p><i>1D20 Dengue without warning signs</i> <i>Dengue haemorrhagic fever grades 1 and 2</i> <i>Dengue haemorrhagic fever without warning signs</i></p> |
| <p><i>A97.1 Dengue with warning signs</i> <i>Clinical warning signs are: abdominal pain or tenderness, mucosal bleeding, lethargy and /or restlessness, rapid decrease in platelet count, increase in hematocrit. Other signs can include: persistent vomiting, visible fluid accumulation, liver enlargement more than 2 cm.</i> <i>Dengue haemorrhagic fever with warning signs</i></p> | <p><i>1D21 Dengue with warning signs</i> <i>Clinical warning signs are: abdominal pain or tenderness, mucosal bleeding, lethargy and /or restlessness, rapid decrease in platelet count, increase in haematocrit. Other signs can include: persistent vomiting, visible fluid accumulation, liver enlargement more than 2 cm.</i></p> |
| <p><i>A97.2 Severe Dengue</i> <i>Clinical signs include: 1. Severe plasma leakage leading to shock (Dengue shock syndrome - DSS) and/or fluid accumulation with respiratory distress; 2. Severe bleeding as evaluated by clinician; 3. Severe organ involvement: Liver AST or ALT \geq1000, CNS: impaired consciousness (encephalitis), involvement of other organs, as myocarditis or nephritis</i> <i>Severe dengue fever</i> <i>Severe dengue haemorrhagic fever</i></p> | <p><i>1D22 Severe dengue</i> <i>Clinical signs include: 1. Severe plasma leakage leading to shock (Dengue shock syndrome - DSS) and/or fluid accumulation with respiratory distress. 2. severe bleeding as evaluated by clinician, 3.) severe organ involvement: Liver AST or ALT \geq 1000, CNS: impaired consciousness, involvement of other organs, as myocarditis or nephritis</i></p> |
| <p><i>A97.9 Dengue, unspecified</i> <i>Dengue fever [DF] NOS</i></p> | <p><i>1D2Z Dengue fever, unspecified</i></p> |

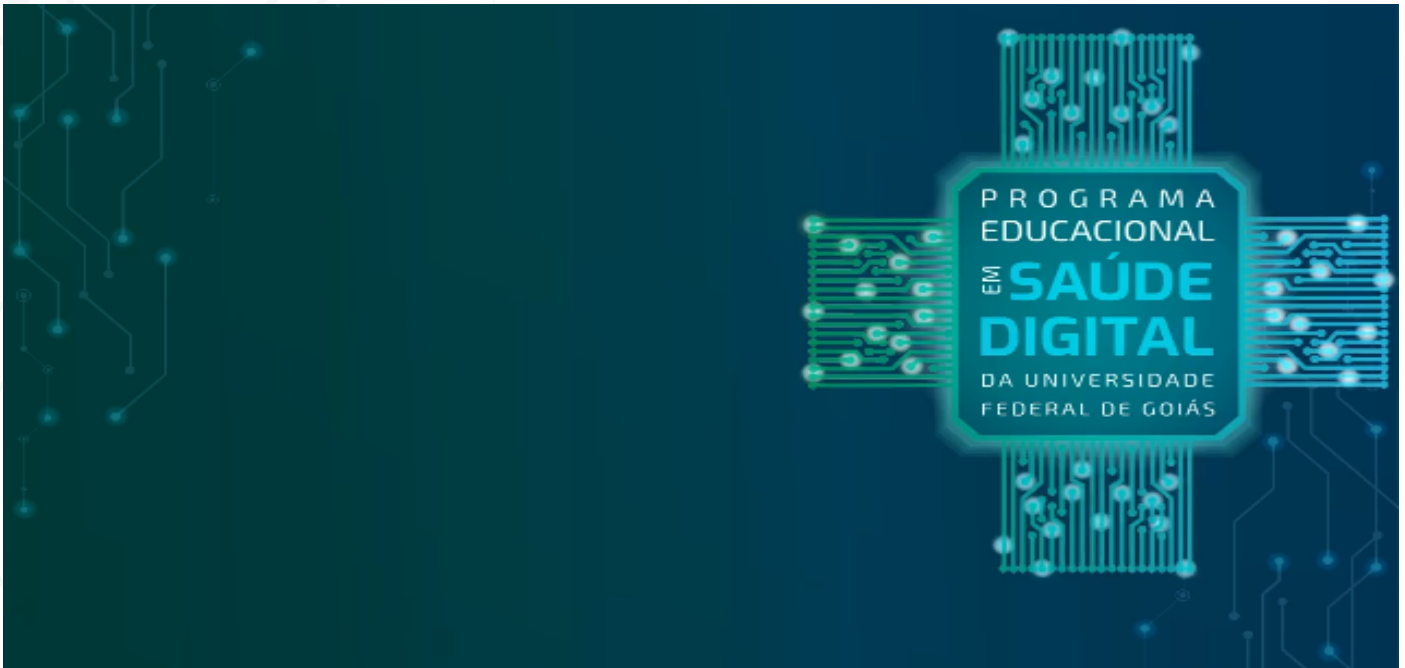
Fonte: Browser CID-10⁵ e CID-11⁴.

2.2 Videoaula 2 - CID-11

Para conhecer mais sobre a CID-11, assista a vídeoaula a seguir, ministrada pela Prof^a. Dra. Maria Cristiane Barbosa Galvão.



Videoaula 2 - Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 11ª Edição



Fonte: autoria própria.

i

O lançamento da CID-11 foi realizado em 2018 a fim de que os países membros da OMS pudessem planejar sua implementação a partir de 2022, conforme apresentado no seguinte texto: “[OMS divulga nova Classificação Internacional de Doenças \(CID 11\)](#).”⁶

A OMS disponibiliza várias versões da CID *online* que podem ser consultadas por meio de navegadores. Na Figura 5, é apresentado um extrato do navegador da CID em sua 10ª Edição e, na Figura 6, da CID em sua 11ª Edição.

Figura 5 - Extrato do navegador da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 10ª Edição

ICD-10 Version:2016

Search [Advanced Search]

ICD-10 Versions - Languages Info

▼ ICD-10 Version:2016

- ▶ I Certain infectious and parasitic diseases
- ▶ II Neoplasms
- ▶ III Diseases of the blood and blood-forming organs and certain disorders involving the immune mechanism
- ▶ IV Endocrine, nutritional and metabolic diseases
- ▶ V Mental and behavioural disorders
- ▶ VI Diseases of the nervous system
- ▶ VII Diseases of the eye and adnexa
- ▶ VIII Diseases of the ear and mastoid process
- ▶ IX Diseases of the circulatory system
- ▶ X Diseases of the respiratory system
- ▶ XI Diseases of the digestive system
- ▶ XII Diseases of the skin and subcutaneous tissue
- ▶ XIII Diseases of the musculoskeletal system and connective tissue
- ▶ XIV Diseases of the genitourinary system
- ▶ XV Pregnancy, childbirth and the puerperium
- ▶ XVI Certain conditions originating in the perinatal period
- ▶ XVII Congenital malformations, deformations and chromosomal abnormalities
- ▶ XVIII Symptoms, signs and abnormal clinical and laboratory findings, not elsewhere classified

International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems 10th Revision (ICD-10)-WHO Version for ;2016

**Chapter I
Certain infectious and parasitic diseases
(A00-B99)**

Incl.: diseases generally recognized as communicable or transmissible

Use additional code (U82-U84), if desired, to identify resistance to antimicrobial drugs

Excl.: carrier or suspected carrier of infectious disease (Z22.-)
certain localized infections - see body system-related chapters
infectious and parasitic diseases complicating pregnancy, childbirth and the puerperium [except obstetrical tetanus] (O98.-)
infectious and parasitic diseases specific to the perinatal period [except tetanus neonatorum, congenital syphilis, perinatal gonococcal infection and perinatal human immunodeficiency virus (HIV) disease] (P35-P39)
influenza and other acute respiratory infections (J00-J22)

This chapter contains the following blocks:

- A00-A09** Intestinal infectious diseases
- A15-A19** Tuberculosis
- A20-A28** Certain zoonotic bacterial diseases
- A30-A49** Other bacterial diseases

Fonte: Organização Mundial da Saúde (2016).⁷

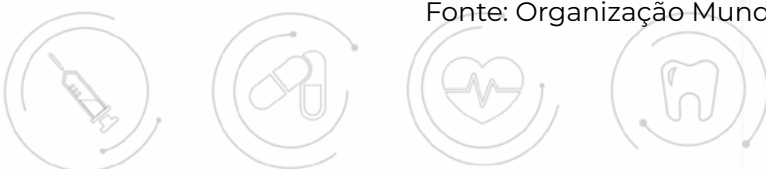
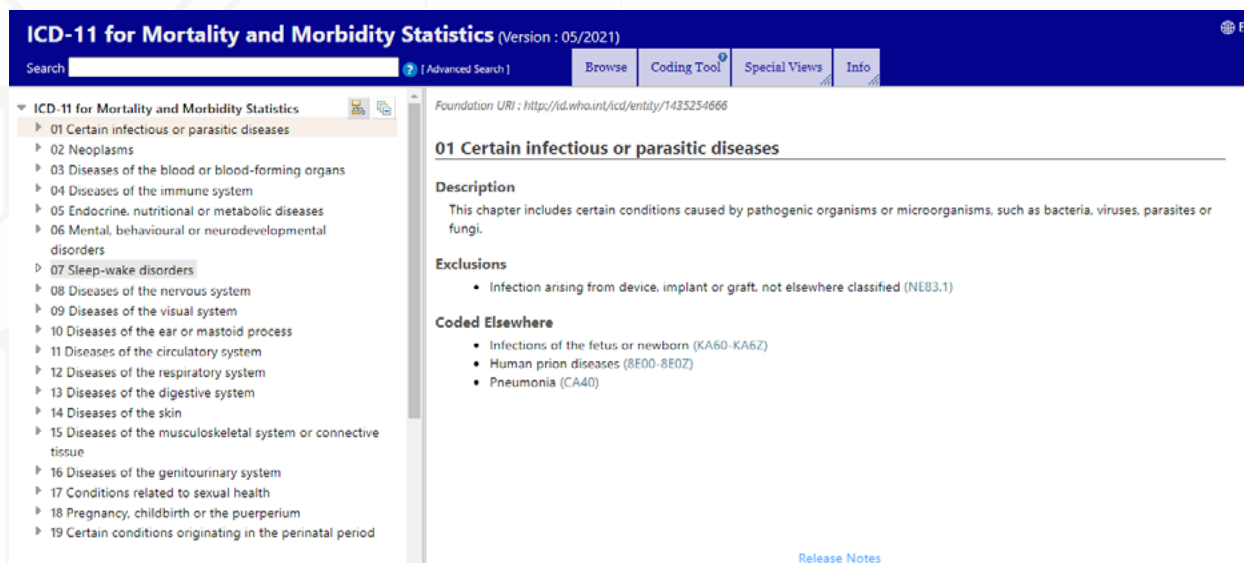


Figura 6 - Extrato do navegador da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 11ª Edição



Fonte: Organização Mundial da Saúde (2021).⁸



Para saber mais sobre a CID, em sua 11ª Edição, recomenda-se a leitura do texto: [A Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde \(CID-11\): características, inovações e desafios para implementação.](#)⁹

2.3 Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP)²

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção em saúde, sendo caracterizada por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e no coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades.

No SUS, a APS atua como a principal porta de entrada para a assistência, ou seja, a APS organiza o fluxo dos serviços e da assistência nas redes de saúde, dos mais simples aos mais complexos, de modo que a população é atendida na APS em diversas situações e dinâmicas³.

Quando um paciente é atendido no contexto da APS, nem sempre possui uma doença diagnosticável. Assim, associar ao paciente um diagnóstico por meio da CID, nem sempre é possível ou apropriado.

Além disso, muitos sintomas e condições não-patológicas presentes na APS são difíceis de codificar com a CID, que em princípio foi projetada para estatísticas de mortalidade e morbidade com uma estrutura baseada em doenças.

2 Este tópico é baseado nas informações da *International Classification of Primary Care* disponível em inglês em: <https://www.globalfamilydoctor.com/site/DefaultSite/filesystem/documents/Groups/WICC/International%20Classification%20of%20Primary%20Care%20Dec16.pdf>; na Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP-2), disponível em: http://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/media/file/CIAP%202/CIAP%20Brasil_atualizado.pdf, e na *International Classification of Primary Care - 3rd Revision* disponível em inglês em: <https://www.icpc-3.info/>. Esses documentos foram desenvolvidos pelo *World Organization of Family Doctors' International Classification Committee*, sendo o segundo traduzido pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade.

3 Brasil. Ministério da Saúde. O que é atenção primária? Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee>

Por tais razões, a Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP) permite fazer os registros padronizados da consulta na APS considerando inclusive a perspectiva do paciente sobre sua saúde.

Desenvolvida pelo Comitê de Classificação Internacional da Organização Mundial de Médicos de Família, a CIAP é um instrumento terminológico de caráter classificatório que apresenta classes e subclasses relacionadas à APS, incluindo: queixas e sintomas; procedimentos diagnósticos e preventivos; medicações, tratamentos e procedimentos terapêuticos; resultados de exames; processos administrativos; acompanhamento e outros motivos de consulta; diagnósticos e doença; sangue, órgãos hematopoiéticos e linfáticos (baço, medula óssea); aparelho digestivo; olhos; ouvidos; aparelho circulatório; sistema musculoesquelético; sistema nervoso; psicológico; aparelho respiratório; pele; endócrino, metabólico e nutricional; aparelho urinário; gravidez e planejamento familiar; aparelho genital feminino (incluindo mama); aparelho genital masculino; problemas sociais etc. Entre seus usuários estão médicos de família, clínicos gerais e equipes de APS.

A CIAP emprega códigos alfabéticos e códigos numéricos que podem ser combinados para formar códigos alfanuméricos. No Quadro 5, são apresentados alguns exemplos de conteúdos tratados nesta classificação, baseados na 2ª Edição.

Quadro 5 - Exemplo da relação entre código alfanumérico, termo e conceito na Classificação Internacional de Atenção Primária, 2ª Edição

| Código | Termo | Conceito |
|--------|---------------------------------------|---|
| Z01 | Pobreza/problemas econômicos | Nota: Problemas com as condições de vida exigem a manifestação de preocupação por parte do paciente, assim como o reconhecimento da existência do problema e um desejo de ajuda. Quaisquer que sejam as condições de vida objetivas do paciente, este pode considerá-las um problema. Classificar esses problemas exige uma percepção clara das diferenças além de um bom julgamento do indivíduo. |
| Z04 | Problema sociocultural | Inclui: gravidez ilegítima Exclui: gravidez indesejada Nota: Problemas com as condições de vida exigem a manifestação de preocupação por parte do paciente, assim como o reconhecimento da existência do problema e um desejo de ajuda. Quaisquer que sejam as condições de vida objetivas do paciente, este pode considerá-las um problema. Classificar esses problemas exige uma percepção clara das diferenças além de um bom julgamento do indivíduo. |
| Z15 | Perda ou falecimento do parceiro | Inclui: falecimento, divórcio, separação Nota: O diagnóstico de problemas sociais decorrentes da perda ou falecimento do parceiro requer o reconhecimento por parte do paciente da existência do problema e um desejo de ajuda. |
| Z24 | Problema de relacionamento com amigos | Exclui: familiares Z20 Nota: O diagnóstico de problemas relacionais entre amigos requer o reconhecimento da existência do problema e um desejo de ajuda. |

Fonte: Classificação Internacional de Atenção Primária - 2ª Edição.¹⁰

Um ponto relevante da CIAP é que ela apresenta a relação de seus códigos com potenciais códigos da CID. Trata-se de um mapeamento rápido que visa agilizar o trabalho dos profissionais de saúde que precisam codificar um caso pelas duas classificações. Evidentemente, esse recurso não substitui a consulta da CID, pois sempre é importante ler as notas explicativas para se ter a certeza que o seu uso será adequado.

No Quadro 6, são apresentados exemplos de potencial correspondência entre os códigos da CIAP, em sua 2ª Edição, com os códigos da CID, em sua 10ª Edição. A partir desse mapeamento, o profissional de saúde pode identificar qual ou quais códigos da CID são mais adequados para o caso clínico em análise.

Quadro 6 - Exemplo de mapeamento entre código alfanumérico e termo da Classificação Internacional de Atenção Primária, 2ª Edição, com código alfanumérico e termo da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde-10

| CIAP-2 | CID-10 |
|----------------------------------|---|
| Z01 Pobreza/problemas econômicos | Z59.5 Pobreza extrema Z59.6 Baixa renda Z59.7 Seguro social e apoio de bem-estar insuficientes Z59.8 Outros problemas relacionados à habitação e às circunstâncias econômicas Execução de hipoteca por empréstimo Habitação isolada Problemas com credores Z59.9 Problema relacionado à habitação e circunstâncias econômicas, não especificado. |

Fonte: Classificação Internacional de Atenção Primária - 2ª Edição.¹⁰

Na Figura 7, é apresentado um extrato da CIAP, em sua 2ª Edição, assinalando o local onde aparecem os códigos provenientes da CID, em sua 10ª Edição.

Figura 7 - Extrato da Classificação Internacional de Atenção Primária, 2ª Edição, p. 158

Z – PROBLEMAS SOCIAIS

Componente 1 – Sinais e sintomas

Z01 POBREZA/PROBLEMAS ECONÔMICOS

Código CID-10

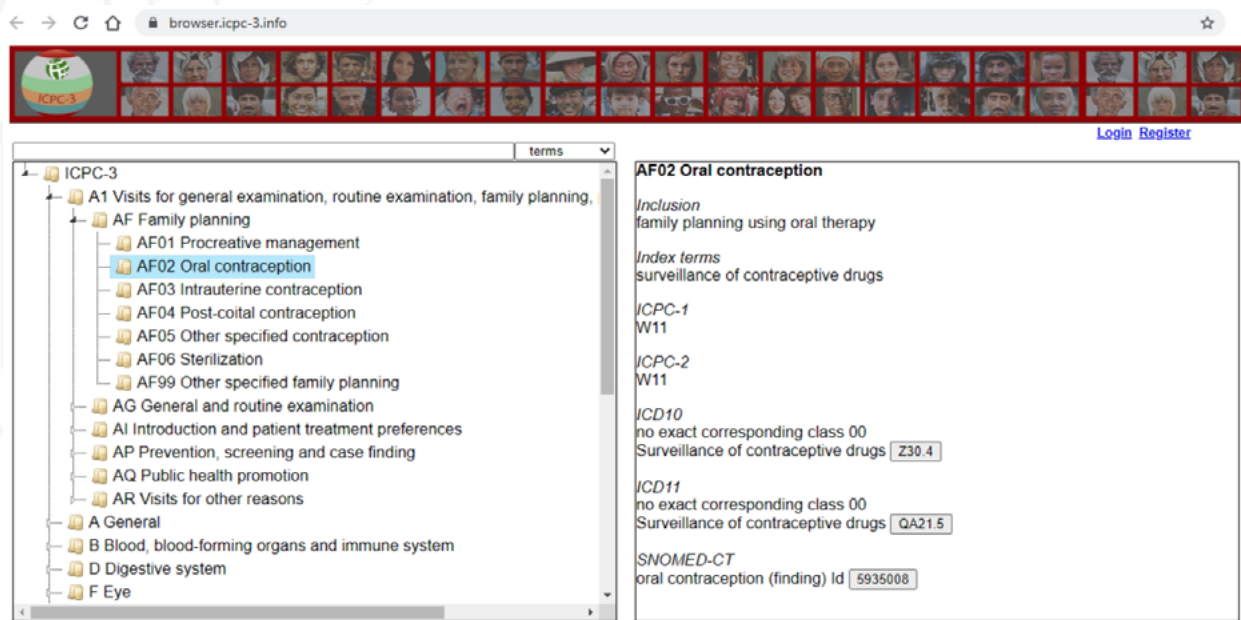
Z59.5, Z59.6, Z59.7 a Z59.9

Nota: Problemas com as condições de vida exigem a manifestação de preocupação por parte do paciente, assim como o reconhecimento da existência do problema e um desejo de ajuda. Quaisquer que sejam as condições de vida objetivas do paciente, este pode considerá-las um problema. Classificar esses problemas exige uma percepção clara das diferenças além de um bom julgamento do indivíduo.

Fonte: Classificação Internacional de Atenção Primária - 2ª Edição.¹⁰

Assim como outros instrumentos terminológicos, a CIAP é constantemente atualizada e, em dezembro de 2020, foi lançada a sua 3ª Edição, que está disponível *online*. Na Figura 8, consta um extrato de seu navegador, no qual se pode buscar por termos e seus conceitos, navegar em sua estrutura hierárquica, bem como verificar seus potenciais termos de equivalência em diferentes versões da CID e do SNOMED CT.

Figura 8 - Extrato do navegador da Classificação Internacional de Atenção Primária - 3ª Edição



Fonte: Classificação Internacional de Atenção Primária - 3ª Edição.¹¹

i

Um pouco mais da história da CIAP pode ser encontrada no texto: [Classificação Internacional de Atenção Primária: capturando e ordenando a informação clínica.](#)¹²

2.4 Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM)

A Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) é desenvolvida pela Associação Médica Brasileira (AMB), em parceria com o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Federação Nacional dos Médicos (FENAM), sendo adotada como padrão mínimo e ético de remuneração dos procedimentos médicos para o Sistema de Saúde Suplementar.

A CBHPM abarca: procedimentos gerais, procedimentos clínicos ambulatoriais e hospitalares, procedimentos cirúrgicos e invasivos, bem como procedimentos diagnósticos e terapêuticos. Essa Classificação é utilizada por profissionais de saúde, gestores, operadoras de planos de saúde e também por pacientes. Trata-se de um instrumento terminológico em constante atualização, cuja última edição foi lançada em 2020.

A aquisição da CBHPM pode ser realizada por meio do *site* da AMB, na página: <https://amb.org.br/cbhpm/>. Nessa mesma página, encontram-se as últimas resoluções normativas e comunicados relacionados à inclusão de novos procedimentos, alterações em portes e subportes, correções e revisões.





A AMB mantém um Comitê para atualização constante da CBHPM. Um exemplo de atualização da CBHPM pode ser visto na [Resolução Normativa CNHM N° 051/2020: aos médicos, hospitais e entidades contratantes](#).

Na Figura 9, consta um exemplo de procedimento existente na CBHPM, em sua versão de 2012. Empregou-se essa versão por estar disponível *online*. No entanto, as unidades de saúde, os profissionais de saúde e as operadoras de planos de saúde devem empregar, preferencialmente, a edição mais atual, publicada em 2020, e, conforme explicado, disponível para compra. O uso de diferentes versões de uma classificação sempre traz problemas para a interoperabilidade de dados e de informações.

Figura 9 - Extrato da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos, Edição de 2012, p. 29

| PROCEDIMENTOS CLÍNICOS | | | |
|---|---|--------------|---------------------|
| PROCEDIMENTOS CLÍNICOS AMBULATORIAIS | | | 2.01.00.00-0 |
| Código | Procedimentos | Porte | Custo Oper. |
| 2.01.01.21-0 | Acompanhamento clínico ambulatorial pós-transplante de córnea - por avaliação do 11° ao 30° dia até 3 avaliações..... | 2B | - |
| 2.01.01.22-8 | Acompanhamento clínico ambulatorial pós-transplante de medula óssea..... | 2B | - |
| 2.01.01.01-5 | Acompanhamento clínico ambulatorial pós-transplante renal - por avaliação | 2B | - |
| 2.01.01.02-3 | Análise da proporcionalidade cineantropométrica..... | 1A | - |
| 2.01.01.20-1 | Avaliação clínica e eletrônica de paciente portador de marca-passo ou sincronizador ou desfibrilador..... | 2B | 6,000 |
| 2.01.01.09-0 | Avaliação da composição corporal por antropometria (inclui consulta)..... | 2B | - |
| 2.01.01.10-4 | Avaliação da composição corporal por bioimpedanciometria..... | 1B | 0,750 |
| 2.01.01.11-2 | Avaliação da composição corporal por pesagem hidrostática..... | 1A | - |
| 2.01.01.07-4 | Avaliação nutrológica (inclui consulta)..... | 2B | - |
| 2.01.01.08-2 | Avaliação nutrológica pré e pós-cirurgia bariátrica (inclui consulta)..... | 2B | - |
| 2.01.01.12-0 | Controle anti-doping (por período de 2 horas) - durante competições..... | 5A | - |
| 2.01.01.13-9 | Controle anti-doping (por período de 2 horas) - fora de competições..... | 5A | - |
| 2.01.01.15-5 | Prestação de serviços em delegações ou competições esportivas | 6C | - |
| 2.01.01.17-1 | Rejeição de enxerto renal - tratamento ambulatorial - avaliação clínica diária | 2C | - |

Fonte: Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos.¹⁴

Conforme apresentada na Figura 10, a CBHPM, além dos procedimentos, traz seus portes e subportes que são contabilizados de acordo com a Unidade de Custo Operacional (UCO), que na atualidade equivale a R\$21,07 (Vinte e Um Reais e Sete Centavos), podendo ser alterado conforme a inflação. A UCO contabiliza a depreciação de equipamentos, manutenção, mobiliário, imóvel, aluguéis, folha de pagamento e outras despesas comprovadamente associadas aos procedimentos médicos. Na Figura 10, é apresentado um comunicado da ABM, incluindo os valores relacionados aos portes e subportes.



Figura 10 - Extrato de comunicação da Associação Médica Brasileira sobre valores de portes e subportes da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos

| COMUNICADO OFICIAL CBHPM | | |
|--|-----|----------|
| <p>Em resposta às consultas advindas de inúmeros associados da nossa entidade, a respeito da defasagem que a inflação acarretou aos custos dos serviços médicos, a Associação Médica Brasileira encaminhou o assunto à Comissão de Economia Médica para que fosse realizada uma análise autônoma da questão, no período de outubro/2018-setembro/2019.</p> <p>Serve o presente para comunicar que aquela Comissão concluiu pela adoção do INPC/IBGE do período, que corresponde ao índice de 2,92% associados aos devidos ajustes para a correção da curva de ascensão (faixa 3) dos valores referenciais dos serviços médicos, resultando em diferentes percentuais de reajustes nos Portes de Procedimentos.</p> <p>Diante disso, tal percentual de reajuste pode ser adotado como referencial, a partir de outubro de 2019, para a CBHPM em vigência.</p> <p>Quanto a unidade de Custo Operacional fica estabelecida 1 UCO = R\$ 21,07.</p> <p>São Paulo, 18 de outubro de 2019.</p> | | |
| 1A | R\$ | 23,46 |
| 1B | R\$ | 50,64 |
| 1C | R\$ | 82,21 |
| 2A | R\$ | 117,18 |
| 2B | R\$ | 167,43 |
| 2C | R\$ | 207,63 |
| 3A | R\$ | 302,47 |
| 3B | R\$ | 397,48 |
| 3C | R\$ | 486,51 |
| 4A | R\$ | 581,52 |
| 4B | R\$ | 669,22 |
| 4C | R\$ | 762,25 |
| 5A | R\$ | 849,95 |
| 5B | R\$ | 938,98 |
| 5C | R\$ | 1.026,02 |
| 6A | R\$ | 1.118,37 |
| 6B | R\$ | 1.214,05 |
| 6C | R\$ | 1.310,39 |
| 7A | R\$ | 1.405,40 |
| 7B | R\$ | 1.508,39 |
| 7C | R\$ | 1.634,63 |
| 8A | R\$ | 1.736,95 |
| 8B | R\$ | 1.830,64 |
| 8C | R\$ | 1.929,64 |
| 9A | R\$ | 2.030,63 |
| 9B | R\$ | 2.145,57 |
| 9C | R\$ | 2.267,83 |
| 10A | R\$ | 2.380,78 |
| 10B | R\$ | 2.501,71 |
| 10C | R\$ | 2.641,24 |
| 11A | R\$ | 2.754,85 |
| 11B | R\$ | 2.896,38 |
| 11C | R\$ | 3.044,55 |
| 12A | R\$ | 3.150,86 |
| 12B | R\$ | 3.290,39 |
| 12C | R\$ | 3.568,80 |
| 13A | R\$ | 3.756,17 |
| 13B | R\$ | 3.950,19 |
| 13C | R\$ | 4.167,46 |
| 14A | R\$ | 4.411,98 |
| 14B | R\$ | 4.632,58 |
| 14C | R\$ | 4.892,38 |

UCO = R\$ 21,07

Fonte: Associação Médica Brasileira (2019).¹⁵

2.5 Classificação Internacional da Prática de Enfermagem (CIPE)⁴

A Classificação Internacional da Prática de Enfermagem (CIPE) é uma terminologia internacional, desenvolvida pelo Conselho Internacional de Enfermeiros, abordando a sistematização da assistência de enfermagem, o processo de enfermagem e a metodologia da assistência de enfermagem prestada a indivíduos, famílias e comunidades em diversos cenários.

A CIPE fornece aos profissionais de enfermagem soluções de conteúdo para os registros eletrônicos de saúde em todos os níveis. Seu uso proporciona a coleta, o armazenamento e a análise de dados de enfermagem de forma padronizada, gerando dados para melhorar a prática, a administração, a educação e a pesquisa em enfermagem, e permite trazer visibilidade e reconhecimento às atividades realizadas pelos profissionais de enfermagem.

Assim como outros instrumentos terminológicos, a CIPE é constantemente atualizada. Nas Figuras 11 e 12, consta um extrato de seu navegador multilíngue, no qual se pode buscar por termos e seus conceitos, navegar em sua estrutura hierárquica, em sua edição atual e nas edições anteriores.

Ao observar as Figuras 11 e 12, nota-se o código do termo, o termo preferencial, que é aquele adotado na CIPE, termos específicos (filhos) e termos gerais (pais). É importante notar que todas as classificações se organizam por meio de hierarquias, compostas por termos gerais e termos específicos que estão inseridos em classes. Ao se fazer a codificação, deve-se optar pelo termo mais adequado para representar o caso clínico. Em outras palavras, se o codificador considerar que o termo mais adequado para representar o caso clínico for o termo 'Dor no Trabalho de Parto', não é necessário usar seu termo geral, nem seus termos específicos.

4 Este tópico foi elaborado com informações produzidas pelo *International Council of Nurses* e disponíveis em: <https://www.icn.ch/what-we-do/projects/ehealth-icnptm>

Figura 11 - Extrato da Classificação Internacional da Prática de Enfermagem, Edição 2019, em português do Brasil, evidenciando o termo 'Dor do Trabalho de Parto'

| Navegador da CIPE | | 2019 release | Brazilian Portuguese | Ver |
|---------------------------------|--|---|---|-----|
| parto | Complicação durante o Parto (ou Nascimento), Ausente | Tipo: | ICNP Primitiva | |
| | Complicação durante o Pós-Parto, Ausente | Código: | 10011088 | |
| | Complicação durante o Processo Parturitivo (Trabalho de Parto) | Termo Preferencial: | Dor de Trabalho de Parto | |
| | Conhecimento sobre Parto (ou Nascimento) | Nome do Conhecimento: | LabourPain | |
| | Conhecimento sobre Parto (ou Nascimento) | Descrição: | Dor: Sensação de dor de intensidade e frequência progressiva, associada a contrações do útero e dilatação cervical que ocorrem durante o parto. | |
| | Dor de Falso Trabalho de Parto | Eixo: | Foco | |
| Dor de Trabalho de Parto | Falta de Conhecimento sobre Parto (ou Nascimento) | Termo Geral (Pais): | Dor | |
| | Gerenciar Cuidado Pós-Parto | Termos Específicos (Filhos): | Dor de Dilatação Cervical Dor de Falso Trabalho de Parto Dor do Período Expulsivo | |
| | Gerenciar Humor Deprimido, no Pós-parto | Aparece pela primeira vez na versão / lançamento: | 1 | |
| | Gerenciar Parto (ou Nascimento) | | | |
| | Humor Deprimido, no Período Pós-Parto | | | |
| | Implementar Cuidados Pós-Parto | | | |
| | Implementar Cuidados durante o Parto (ou Nascimento) | | | |
| | Obter Dados sobre Amamentação, no Pós-Parto | | | |
| | Obter Dados sobre Risco de Humor Deprimido, no Período Pós-Parto | | | |
| | Orientar sobre Cuidados com a Mama, durante o Período Pós-Parto | | | |
| | Orientar sobre Cuidados no Pós-Parto | | | |
| | Orientar sobre o Parto (ou Nascimento) | | | |

Fonte: Classificação Internacional da Prática de Enfermagem, Edição 2019.¹

Figura 12 - Extrato da Classificação Internacional da Prática de Enfermagem, Edição 2019, em português do Brasil, evidenciando o termo 'Apoio Espiritual'

| Navegador da CIPE | | 2019 release | Brazilian Portuguese | Ver |
|-------------------|--|---|----------------------|-----|
| apoio | Apoio Emocional | Tipo: | ICNP Primitiva | |
| | Apoio Espiritual | Código: | 10027033 | |
| | Apoio Familiar | Termo Preferencial: | Apoio Espiritual | |
| | Apoio Familiar, Positivo | Nome do Conhecimento: | SpiritualSupport | |
| | Apoio Social | Descrição: | Fenômeno | |
| | Apoio Social, Eficaz | Eixo: | Foco | |
| | Apoio ao Manejo (Controle), por si próprio | Termo Geral (Pais): | Fenômeno | |
| | Ato de Apoio Social | Termos Específicos (Filhos): | | |
| | Dispositivo de Apoio | Aparece pela primeira vez na versão / lançamento: | 1.1 | |
| | Encaminhar para Grupo de Apoio à Amamentação | | | |
| | Encaminhar para Terapia de Grupo de Apoio | | | |
| | Falta de Apoio Familiar | | | |
| | Falta de Apoio Social | | | |
| | Grupo de Apoio à Amamentação | | | |
| | Obter Dados sobre Apoio Emocional | | | |
| | Obter Dados sobre Apoio Social | | | |
| | Orientar sobre Uso de Dispositivo de Apoio | | | |
| | Papel de Apoio | | | |
| | Papel de Apoio Emocional | | | |

Fonte: Classificação Internacional da Prática de Enfermagem, Edição 2019.¹⁶



Em sintonia com as iniciativas internacionais que buscam harmonizar as diferentes terminologias existentes no campo da saúde, em 2020, o Conselho Internacional de Enfermeiros anunciou uma aproximação da CIPE com a SNOMED CT, conforme apresentado na Figura 13.

Figura 13 - Comunicado de integração entre Classificação Internacional da Prática de e Nomenclatura Sistematizada de Medicina - Termos Clínicos (SNOMED CT)



O Conselho Internacional de Enfermeiros e a SNOMED assinam um acordo inovador para garantir um futuro brilhante para a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem

11 de agosto de 2020

A SNOMED International e o Conselho Internacional de Enfermeiros (ICN) uniram forças em um acordo que abrirá caminho para que a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) seja gerida, produzida, divulgada e distribuída pela SNOMED International.

Este acordo, que é o culminar de anos de colaboração entre as duas organizações, fará com que o ICN retenha a propriedade da CIPE e continue a definir o seu conteúdo de forma a ir de encontro das necessidades da profissão de enfermagem global.

O acordo está alinhado com o aumento da digitalização da saúde global, o uso difundido de registros eletrônicos de saúde habilitados para SNOMED CT e a documentação de conteúdo específico da CIPE por enfermeiros em todo o mundo.

Um benefício significativo desse acordo elimina a necessidade dos países que atualmente usam tanto a CIPE quanto o SNOMED CT se envolverem em atividades de mapeamento entre os dois sistemas, um esforço que antes era necessário.

A CIPE, que está em uso há mais de 30 anos, é uma terminologia padronizada usada para representar diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem. Ele fornece um dicionário de termos e relações expressivas que os enfermeiros podem usar para descrever e relatar sua prática de forma sistemática. As informações resultantes são usadas de forma confiável para apoiar o cuidado e a tomada de decisão eficaz, além de subsidiar a educação, a pesquisa e a política de saúde em enfermagem.

O ICN continuará a definir a política editorial da CIPE e a aconselhar sobre alterações na CIPE por meio do Serviço de Solicitação de Conteúdo do SNOMED CT.

A presidente do ICN, Annette Kennedy, disse:

“A crescente demanda por dados confiáveis significa que a CIPE é uma ferramenta essencial para a enfermagem moderna. Sabemos que as únicas coisas que contam são as que são contadas, portanto, o uso desta ferramenta é vital para garantir que o trabalho de enfermagem e seu impacto sejam representados de forma

adequada nos conjuntos de dados que são usados para controlar os sistemas de saúde em todo o mundo. A enfermagem precisa ser visível para ser viável, e a colaboração entre o ICN e a SNOMED iluminará os cuidados de enfermagem e garantirá que seus benefícios sejam registrados, reconhecidos e recompensados”.

SNOMED CT é a maior terminologia clínica do mundo, representando uma coleção de mais de 350.000 conceitos clínicos e construída sobre princípios ontológicos, particularmente útil quando aplicada em pesquisas e capacidades de planejamento. O objetivo principal do SNOMED CT é apoiar todos os profissionais de saúde em seu registro e compartilhamento de informações detalhadas do paciente nos RES e nas comunidades de saúde em todo o mundo.

A terminologia de enfermagem do ICN, que é definida pela profissão de enfermagem, agora será combinada com os processos de validação clínica global, plataforma de licenciamento, abordagem de garantia de qualidade e ferramentas de distribuição estabelecidas pela SNOMED International.

O CEO da SNOMED International, Don Sweete disse:

“A ICN continua a reter a propriedade do produto ICNP. O que este acordo permite é a facilidade de uso por meio de novos mecanismos de gerenciamento, produção e entrega para alcançar usuários de enfermagem globalmente por meio do SNOMED International.”

Com este contrato de cinco anos, o uso da terminologia CIPE adicional será buscado pelos países membros internacionais da SNOMED, incluindo, mas não se limitando a, Canadá, Noruega, Portugal e Suécia. A SNOMED International e o ICN estão atualmente envolvidos no planejamento da atualização do conteúdo para a CIPE 2019 e na preparação da primeira versão do conjunto de referência da CIPE, em nome do ICN, até setembro de 2021, inicialmente com um ciclo de lançamento acordado de dois anos.

Visite o Conselho Internacional de Enfermeiros ou SNOMED International para saber mais sobre este novo acordo da CIPE e SNOMED CT.



Fonte: Conselho Internacional de Enfermagem (2020).¹⁷



2.6 Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)⁵

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), desenvolvida pela OMS, é um instrumento terminológico para a descrição da saúde e dos estados relacionados à saúde. Nela, constam conteúdos que ajudam a descrever as mudanças nas funções e estrutura do corpo, o que uma pessoa com uma condição de saúde pode fazer em um ambiente padrão (seu nível de capacidade), bem como o que realmente faz em seu ambiente usual (seu nível de desempenho).

Esses domínios são classificados do ponto de vista corporal, individual e social por meio de duas listas: uma lista de funções e estrutura do corpo e uma lista de domínios de atividade e participação.

Na CIF, o termo funcionalidade refere-se a todas as funções, atividades e participação do corpo, enquanto deficiência é igualmente um termo abrangente para deficiências, limitações de atividades e restrições de participação. A CIF também lista os fatores ambientais que interagem com todos esses componentes.

Essa Classificação pode ser usada para vários fins, sendo uma ferramenta de planejamento e política para os tomadores de decisão. Ela enfatiza a saúde e a funcionalidade, e não a deficiência, reconhecendo assim que todo ser humano pode experimentar uma diminuição nas condições de saúde e, portanto, experimentar algum tipo de deficiência conforme ocorre o desenvolvimento da vida. Assim, esse processo de mudança nas condições de saúde é entendido como uma experiência humana universal.

A CIF abrange funções do corpo tais como: funções mentais, funções sensoriais e dor, funções de voz e fala, funções dos sistemas cardiovascular, hematológico, imunológico e respiratório, funções do aparelho digestivo, metabólico, endócrino, funções genitúrinárias e reprodutivas, funções neuromusculares e relacionadas ao movimento, funções da pele e estruturas afins.

Abrange as estruturas do corpo como: estruturas do sistema nervoso, o olho, ouvido e afins, estruturas envolvidas na voz e na fala, estruturas dos sistemas cardiovascular, imunológico e respiratório, estruturas relacionadas aos sistemas digestivo, metabólico e endócrino, estruturas relacionadas aos sistemas genitúrinário e reprodutivo, estruturas relacionadas ao movimento, pele e afins.

Contém, ainda, atividades e participação em atividades, tais como: aprendizagem e aplicação de conhecimentos, tarefas e demandas gerais, comunicação, mobilidade, autocuidados, vida doméstica, interações e relacionamentos interpessoais, principais áreas de vida, comunidade, vida social e cívica, produtos e tecnologias, ambiente natural e mudanças feitas pelo homem no ambiente, suporte e relacionamentos, atitudes, serviços, sistemas e políticas. No Quadro 7, é apresentado um exemplo de código, termo e conceito presente na CIF Edição 2017, disponível em inglês. Nota-se que é sempre importante consultar a versão original de toda terminologia para verificar o conceito que está associado ao termo, bem como identificar quais conteúdos estão incluídos no conceito e para quais situações o emprego do termo não se aplica.

⁵ Tópico baseado na plataforma internacional da CIF, disponível em: <https://www.who.int/standards/classifications/international-classification-of-functioning-disability-and-health>. Também foi considerado o documento *Towards a common language for functioning, disability and health: ICF*, disponível em: https://cdn.who.int/media/docs/default-source/classification/icf/icfbeginnersguide.pdf?sfvrsn=eead63d3_4

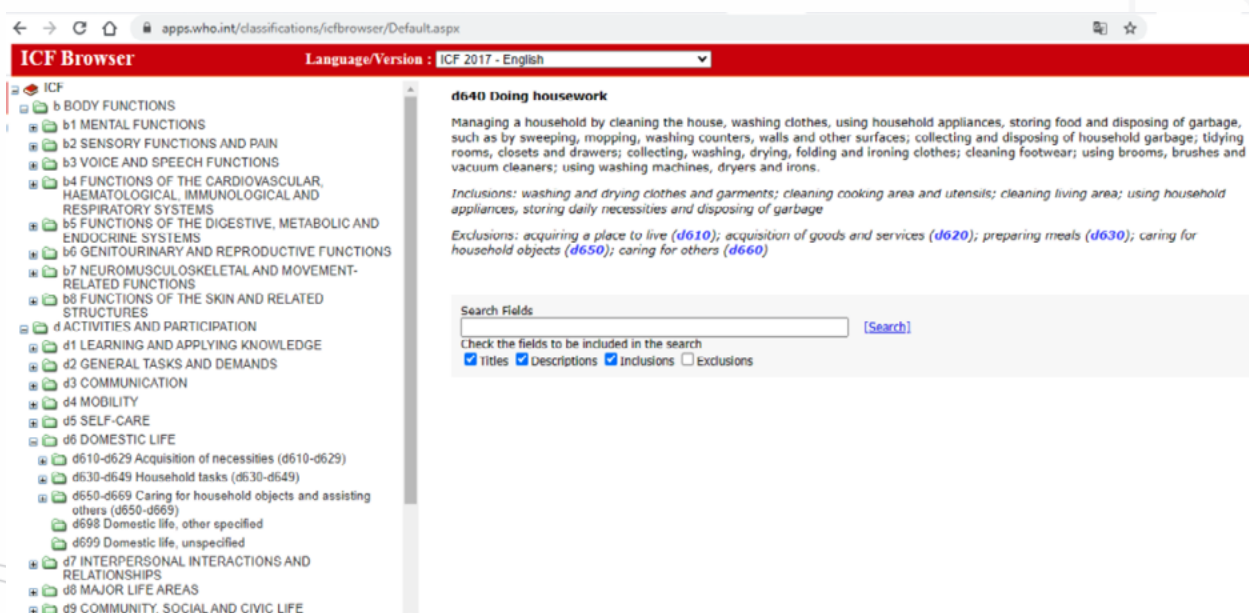
Quadro 7 - Exemplo de código, termo e conceito presente na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, Edição 2017, disponível em inglês

| Código alfanumérico | Termo | Conceito |
|---------------------|------------------------|--|
| d640 | Doing housework | <p><i>Managing a household by cleaning the house, washing clothes, using household appliances, storing food and disposing of garbage, such as by sweeping, mopping, washing counters, walls and other surfaces; collecting and disposing of household garbage; tidying rooms, closets and drawers; collecting, washing, drying, folding and ironing clothes; cleaning footwear; using brooms, brushes and vacuum cleaners; using washing machines, dryers and irons.</i></p> <p><i>Inclusions: washing and drying clothes and garments; cleaning cooking area and utensils; cleaning living area; using household appliances, storing daily necessities and disposing of garbage</i></p> <p><i>Exclusions: acquiring a place to live (d610); acquisition of goods and services (d620); preparing meals (d630); caring for household objects (d650); caring for others (d660)</i></p> |

Fonte: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, Edição 2017.¹⁸

Como as demais terminologias internacionais, a CIF disponibiliza um navegador para consulta. A título de exemplo, na Figura 14 é apresentado um extrato do navegador da CIF em sua edição em inglês de 2017.

Figura 14 - Extrato do navegador da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, Edição 2017, disponível em inglês, evidenciando o termo ‘*Doing housework*’



Fonte: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, Edição 2017.¹⁸

Dentre tantas formas de uso, a CIF possibilita coletar dados vitais de uma maneira consistente e internacionalmente comparável. Obter dados confiáveis e comparáveis sobre a saúde dos indivíduos e populações, como a determinação da saúde geral das populações, a prevalência e incidência de resultados de saúde não fatais, as necessidades de saúde e o desempenho e eficácia dos sistemas de saúde, são necessários para fins básicos de saúde pública, planejamento e várias decisões relacionadas às condições de vida da população.

Empregando-se a CIF é possível estabelecer a magnitude ou gravidade da condição e funcionalidade, associando-se aos códigos principais os qualificadores: **0** NÃO há problema (nenhum, ausente, insignificante); **1** Problema LEVE (leve, pequeno); **2** Problema MODERADO (médio, regular); **3** Problema GRAVE (grande, extremo); **4** Problema COMPLETO (total); **8** não especificado; **9** não aplicável.



Para saber mais sobre a CIF, recomenda-se a leitura de dois textos:

1. [A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde](#)¹⁹.
2. [Como usar a CIF: um manual prático para o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde \(CIF\)](#).²⁰

2.7 Tabela de Procedimentos do Sistema Único de Saúde⁶

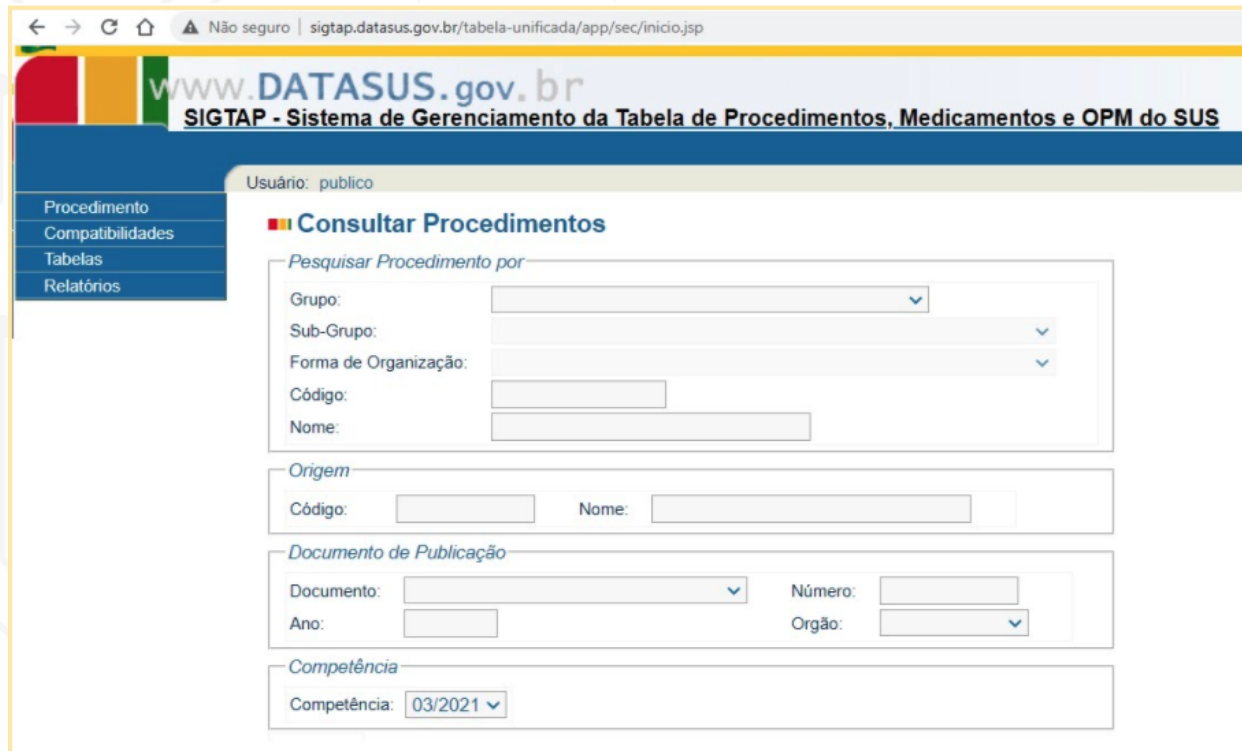
A Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do Sistema Único de Saúde, desenvolvida pelo Ministério da Saúde do Brasil, desde 2007, oferece dentre os procedimentos: ações de promoção e prevenção em saúde; procedimentos com finalidade diagnóstica; procedimentos clínicos; procedimentos cirúrgicos; transplante de órgãos, tecidos e células; medicamentos; órteses e próteses e materiais especiais; e ações complementares da atenção à saúde.

Essa Tabela é empregada na gestão do SUS, auxiliando o processo de tomada de decisões no âmbito financeiro e até mesmo em auditorias relacionadas à aplicação dos recursos. Sua atualização ocorre mensalmente, momento em que novos procedimentos a serem oferecidos pelo SUS são incluídos na mesma, procedimentos que não serão mais cobertos pelo SUS são excluídos, podendo, ainda, a atualização contemplar a revisão de valores e competências dos procedimentos.

A Tabela está disponível *online*, por meio do Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do SUS (SIGTAP), em: <http://sigtap.DATASUS.gov.br/tabela-unificada/app/sec/inicio.jsp>, onde se pode pesquisar os procedimentos contemplados na Tabela, conforme apresentado na Figura 15.

6 Tópico baseado no documento *SIGTAP 2021: – como usar a Tabela de Procedimentos do SUS online*, disponível em: https://wiki.saude.gov.br/sigtap/index.php/P%C3%A1gina_principal

Figura 15 - Interface do Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do Sistema Único de Saúde (SIGTAP)



The image shows a web browser window displaying the SIGTAP interface. The browser's address bar shows the URL: sigtap.datasus.gov.br/tabela-unificada/app/sec/inicio.jsp. The page header includes the logo of the Brazilian government and the text 'www.DATASUS.gov.br' and 'SIGTAP - Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS'. A navigation menu on the left lists 'Procedimento', 'Compatibilidades', 'Tabelas', and 'Relatórios'. The main content area is titled 'Consultar Procedimentos' and features a search form with the following fields:

- Pesquisar Procedimento por:**
 - Grupo: [dropdown menu]
 - Sub-Grupo: [dropdown menu]
 - Forma de Organização: [dropdown menu]
 - Código: [text input]
 - Nome: [text input]
- Origem:**
 - Código: [text input]
 - Nome: [text input]
- Documento de Publicação:**
 - Documento: [dropdown menu]
 - Número: [text input]
 - Ano: [text input]
 - Orgão: [dropdown menu]
- Competência:**
 - Competência: [dropdown menu] (selected: 03/2021)

Fonte: Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do Sistema Único de Saúde (SIGTAP).²¹

É importante observar que, em algumas situações, é preciso modificar as configurações de segurança e privacidade do computador a fim de que se consiga consultar a Tabela.

Na Figura 16, consta um exemplo relacionado ao procedimento cirúrgico 'Abertura de comunicação inter-atrial', cujo código é 04.06.01.001-3, onde é possível notar que, além do procedimento sua descrição, a Tabela traz dados de gestão como o sexo e a idade mínima e máxima do paciente a que se aplica o procedimento, quais são as condições provenientes da CID para as quais o procedimento é aplicável, profissionais habilitados para realizar o procedimento, valores envolvidos na execução do procedimento etc.



Figura 16 - Exemplo da relação entre código numérico, termo e conceito na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do Sistema Único de Saúde, versão de março de 2021

Procedimento

Procedimento: 04.06.01.001-3 - ABERTURA DE COMUNICAÇÃO INTER-ATRIAL

Grupo: 04 - Procedimentos cirúrgicos
 Sub-Grupo: 06 - Cirurgia do aparelho circulatório
 Forma de Organização: 01 - Cirurgia cardiovascular

Competência: 03/2021 [Histórico de alterações](#)

Modalidade de Atendimento: Hospitalar
 Complexidade: Alta Complexidade
 Financiamento: Fundo de Ações Estratégicas e Compensações (FAEC)
 Sub-Tipo de Financiamento: Implementar Círg. CV Pediátrica
 Instrumento de Registro: AIH (Proc. Principal)
 Sexo: Ambos
 Média de Permanência: 5
 Tempo de Permanência:
 Quantidade Máxima: 1
 Idade Mínima: 0 meses
 Idade Máxima: 3 anos
 Pontos: 650
 Atributos Complementares: Inclui valor da anestesia Admite permanência à maior CNRAC

Valores

| | | | |
|-----------------------|----------|-----------------------|---------------|
| Serviço Ambulatorial: | R\$ 0,00 | Serviço Hospitalar: | R\$ 7.960,32 |
| Total Ambulatorial: | R\$ 0,00 | Serviço Profissional: | R\$ 4.286,33 |
| | | Total Hospitalar: | R\$ 12.246,65 |

| Descrição | CID | CBO | Leito | Serviço Classificação | Habilitação | Redes | Origem | Regra Condicionada | Renases | TUSS |
|--|-----|-----|-------|-----------------------|-------------|-------|--------|--------------------|---------|------|
| <p>Descrição</p> <p>PROCEDIMENTO QUE CONSISTE EM CRIAR OU AMPLIAR A COMUNICAÇÃO ENTRE OS ÁTRIOS DIREITO E ESQUERDO, ATRAVÉS DE RESSECÇÃO DO SEPTO INTERATRIAL, PARA PROMOVER MISTURA DO SANGUE, EM CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA COMPLEXA, ATRAVÉS DE CIRURGIA (CIRURGIA DE BLALOCK-HANLON)</p> | | | | | | | | | | |

Fonte: Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do Sistema Único de Saúde (SIGTAP).²¹



Para saber mais, recomenda-se a leitura da [Portaria GM/MS Nº 2.848, de 6 de novembro de 2007. Publica a Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais - OPM do Sistema Único de Saúde.](#)²²

2.8 Terminologia Unificada da Saúde Suplementar (TUSS)

A Terminologia Unificada da Saúde Suplementar (TUSS) derivou de uma proposta da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), órgão que regulamenta os prestadores de planos de saúde no Brasil. Essa terminologia visa facilitar a troca de informações e dados na saúde suplementar entre prestadores de serviços, operadoras de planos de saúde e beneficiários, abrangendo procedimentos, serviços de diagnóstico e terapia, gases medicinais, materiais, órteses, próteses, materiais especiais (OPME) e medicamentos. Nas Figuras 17 e 18, constam exemplos de termos encontrados na TUSS.



Figura 17 - Exemplos de procedimentos relacionados à faringe contemplados pela Terminologia Unificada da Saúde Suplementar (TUSS)

| | | | |
|----------|------------------|---------|--|
| 30205174 | CABEÇA E PESCOÇO | FARINGE | Ressecção de tumor de faringe (via bucal ou nasal) |
| 30205174 | CABEÇA E PESCOÇO | FARINGE | Ressecção de tumor de faringe (via bucal ou nasal) |
| 30205182 | CABEÇA E PESCOÇO | FARINGE | Ressecção de tumor de faringe com acesso por faringotomia ou por retalho jugal |
| 30205190 | CABEÇA E PESCOÇO | FARINGE | Ressecção de tumor de faringe com mandibulectomia |
| 30205204 | CABEÇA E PESCOÇO | FARINGE | Ressecção de tumor de faringe por mandibulotomia |
| 30205212 | CABEÇA E PESCOÇO | FARINGE | Ressecção de tumor de nasofaringe via endoscópica |
| 30205220 | CABEÇA E PESCOÇO | FARINGE | Tonsilectomia a laser |
| 30205239 | CABEÇA E PESCOÇO | FARINGE | Tumor de boca ou faringe - ressecção |
| 30205247 | CABEÇA E PESCOÇO | FARINGE | Uvulopalatofaringoplastia (qualquer técnica) |

Fonte: Agência Nacional de Saúde.²³

Figura 18 - Exemplos de terapêuticas contempladas pela Terminologia Unificada da Saúde Suplementar (TUSS)

| | | | |
|----------|--------------------------------------|-------------|--|
| 20104316 | PROCEDIMENTOS CLÍNICOS AMBULATORIAIS | TERAPÊUTICA | Curativo de ouvido (cada) |
| 20104081 | PROCEDIMENTOS CLÍNICOS AMBULATORIAIS | TERAPÊUTICA | Curativos em geral com anestesia, exceto queimados |
| 20104103 | PROCEDIMENTOS CLÍNICOS AMBULATORIAIS | TERAPÊUTICA | Curativos em geral sem anestesia, exceto queimados |
| 20104324 | PROCEDIMENTOS CLÍNICOS AMBULATORIAIS | TERAPÊUTICA | Curativos oftalmológicos |
| 20104111 | PROCEDIMENTOS CLÍNICOS AMBULATORIAIS | TERAPÊUTICA | Dilatação uretral (sessão) |
| 20104120 | PROCEDIMENTOS CLÍNICOS AMBULATORIAIS | TERAPÊUTICA | Fototerapia com UVA (PUVA) (por sessão) |
| 20104138 | PROCEDIMENTOS CLÍNICOS AMBULATORIAIS | TERAPÊUTICA | Imunoterapia específica - 30 dias - planejamento técnico |
| 20104146 | PROCEDIMENTOS CLÍNICOS AMBULATORIAIS | TERAPÊUTICA | Imunoterapia inespecífica - 30 dias - planejamento técnico |

Fonte: Agência Nacional de Saúde.²³



De forma geral, caberia uma gestão terminológica mais eficiente da TUSS, por meio de algum *browser*, que disponibilizasse suas respectivas versões e atualizações. Atualmente, seu acesso é limitado e as informações sobre seu uso e aplicação são escassas e fragmentadas. Certamente, essa discussão poderá ser amadurecida nos próximos anos quando os diferentes públicos usuários de terminologias a compararem com outras terminologias de uso internacional e com ferramentas disponíveis para padronização de dados e de informações em saúde.

i

Para saber mais sobre a TUSS, acesse a [Resolução Normativa no. 305, de 9 de Outubro de 2012. estabelece o Padrão obrigatório para Troca de Informações na Saúde Suplementar - Padrão TISS dos dados de atenção à saúde dos beneficiários de Plano Privado de Assistência à Saúde; revoga a Resolução Normativa - RN nº 153, de 28 de maio de 2007 e os artigos 6º e 9º da RN nº 190, de 30 de abril de 2009.](#)²⁴

2.9 Systematized Nomenclature of Medicine Clinical Terms (SNOMED CT)⁷

O Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido e o Colégio Americano de Patologistas (CAP), por algumas décadas, mantiveram suas respectivas terminologias em saúde. Nas últimas décadas, esforços internacionais de integração terminológica resultaram na criação da *Systematized Nomenclature of Medicine Clinical Terms* (SNOMED CT) que, desde 2007, é mantida pela Organização Internacional para o Desenvolvimento de Normas de Terminologia em Saúde (IHTSDO).

Atualmente, a SNOMED CT é a terminologia clínica e em saúde mais abrangente do mundo. Seu conteúdo encontra-se dividido em hierarquias, quais sejam: achado clínico; procedimento; entidade observável; estrutura corporal; organismo; substância; produto farmacêutico/biológico; espécime; conceito especial; objeto físico; força física; evento; ambientes e localizações geográficas; contexto social; situação com contexto explícito; estágio e escala; relação conceitual; qualificador de valor; artefato de registro.

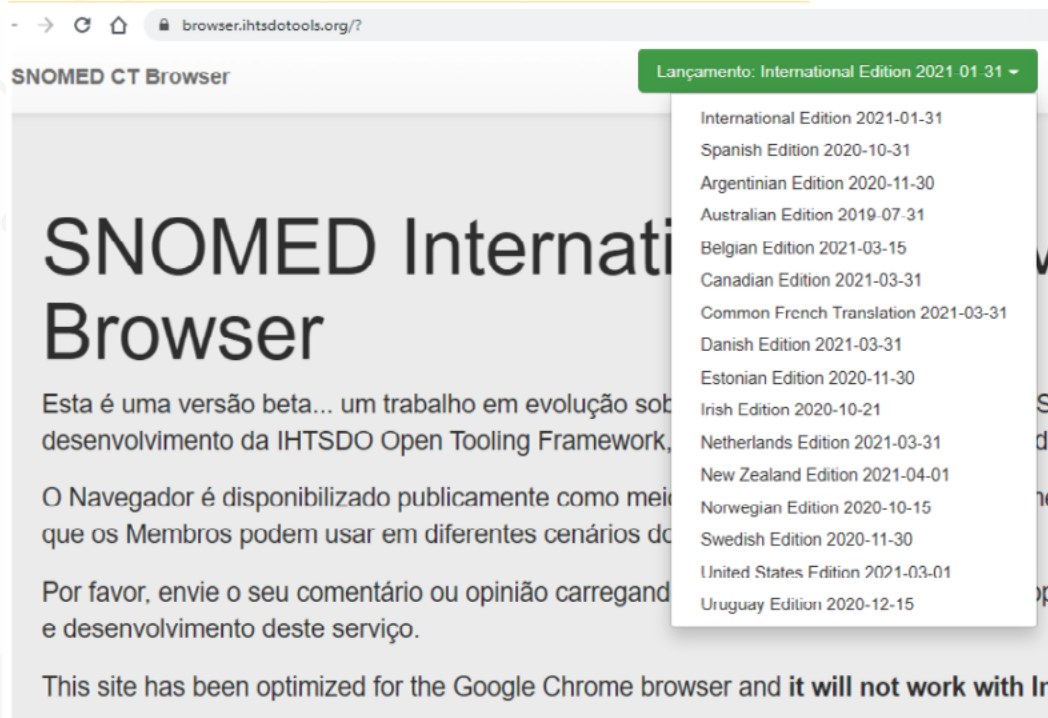
A SNOMED CT também tem trabalhado para se integrar e incorporar terminologias e classificações existentes. É o início de um futuro onde as diferentes terminologias estarão integradas sob a mesma plataforma e compartilharão formas de construção, estruturação, divulgação e atualização, facilitando, assim, a vida dos usuários, a integração e interoperabilidade dos dados, informações e conhecimentos em saúde.

A SNOMED CT é bastante direcionada para o uso em prontuários eletrônicos e registros em SIS informatizados, permitindo a padronização de praticamente todos os conteúdos existentes no mundo da saúde, o que a torna muito completa e revolucionária para a organização, armazenamento e recuperação de dados, informações e conhecimentos em saúde. Infelizmente, um ponto limitante de sua aplicação no contexto brasileiro é a não disponibilidade de versão em língua portuguesa.

Assim como as demais terminologias internacionais, a SNOMED CT é continuamente atualizada e suas versões são disponibilizadas em seu navegador. Na Figura 19, são apresentadas as versões da SNOMED CT disponíveis em abril de 2021, referentes às traduções e adaptações realizadas por cada país. É importante destacar que os países podem adicionar às suas versões conteúdos específicos que não estão na versão principal e internacional da SNOMED CT, sem, com isso, afetar o conteúdo e o compartilhamento de dados internacionalmente.

7 Tópico baseado no site da *Systematized Nomenclature of Medicine Clinical Terms* (SNOMED CT), disponível em: <https://www.snomed.org/>

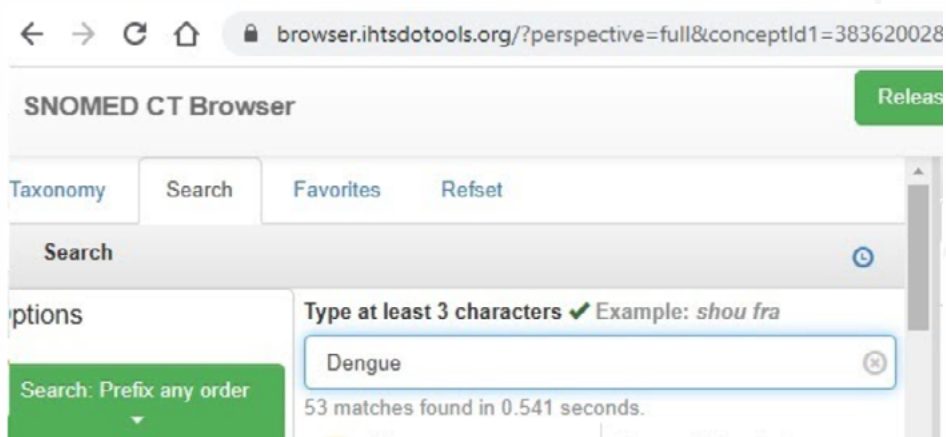
Figura 19 - Versões da Nomenclatura Sistematizada de Medicina - Termos Clínicos (SNOMED CT) disponíveis em abril de 2021



Fonte: SNOMED Browser.²⁵

Nas Figuras 20 e 21, consta a busca pelo termo 'Dengue' na versão internacional da SNOMED CT, disponível em abril de 2021. Observa-se que, ao digitar o termo 'Dengue', vários termos são localizados e pode-se, então, escolher qual termo se quer detalhar.

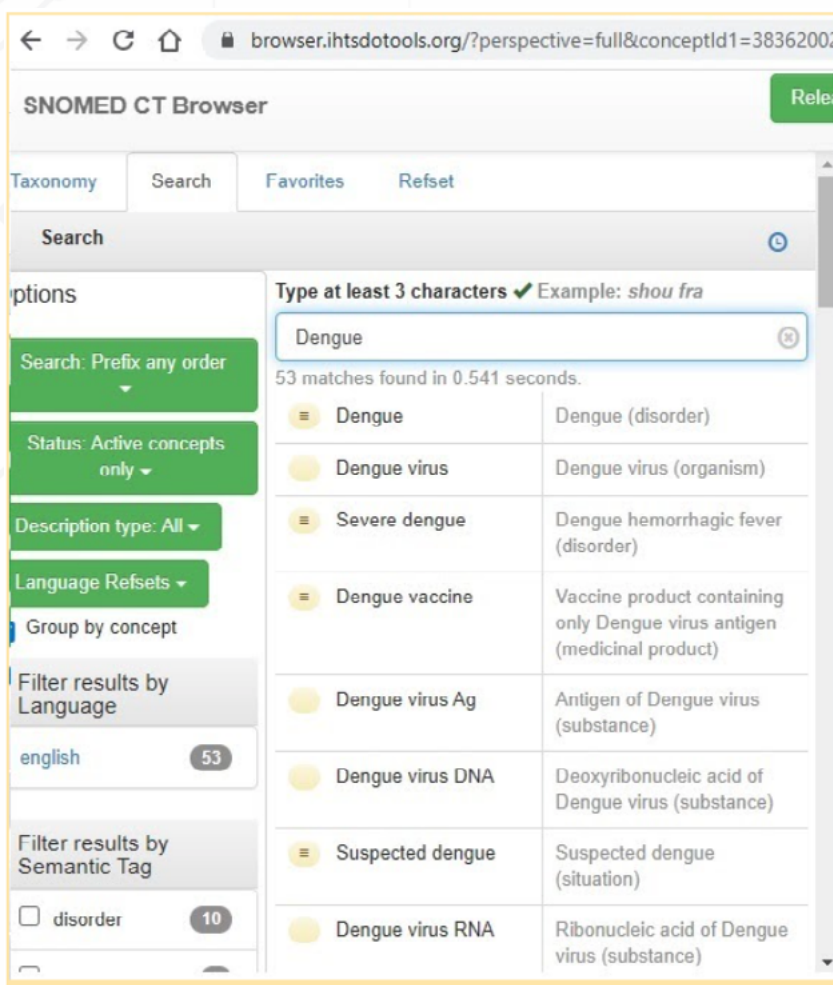
Figura 20 - Exemplo de busca pelo termo 'Dengue' na Nomenclatura Sistematizada de Medicina - Termos Clínicos (SNOMED CT), versão internacional de 2021, em língua inglesa



Fonte: SNOMED Browser.²⁵



Figura 21 - Resultados encontrados ao buscar o termo 'Dengue' na Nomenclatura Sistematizada de Medicina - Termos Clínicos (SNOMED CT), versão internacional de 2021, em

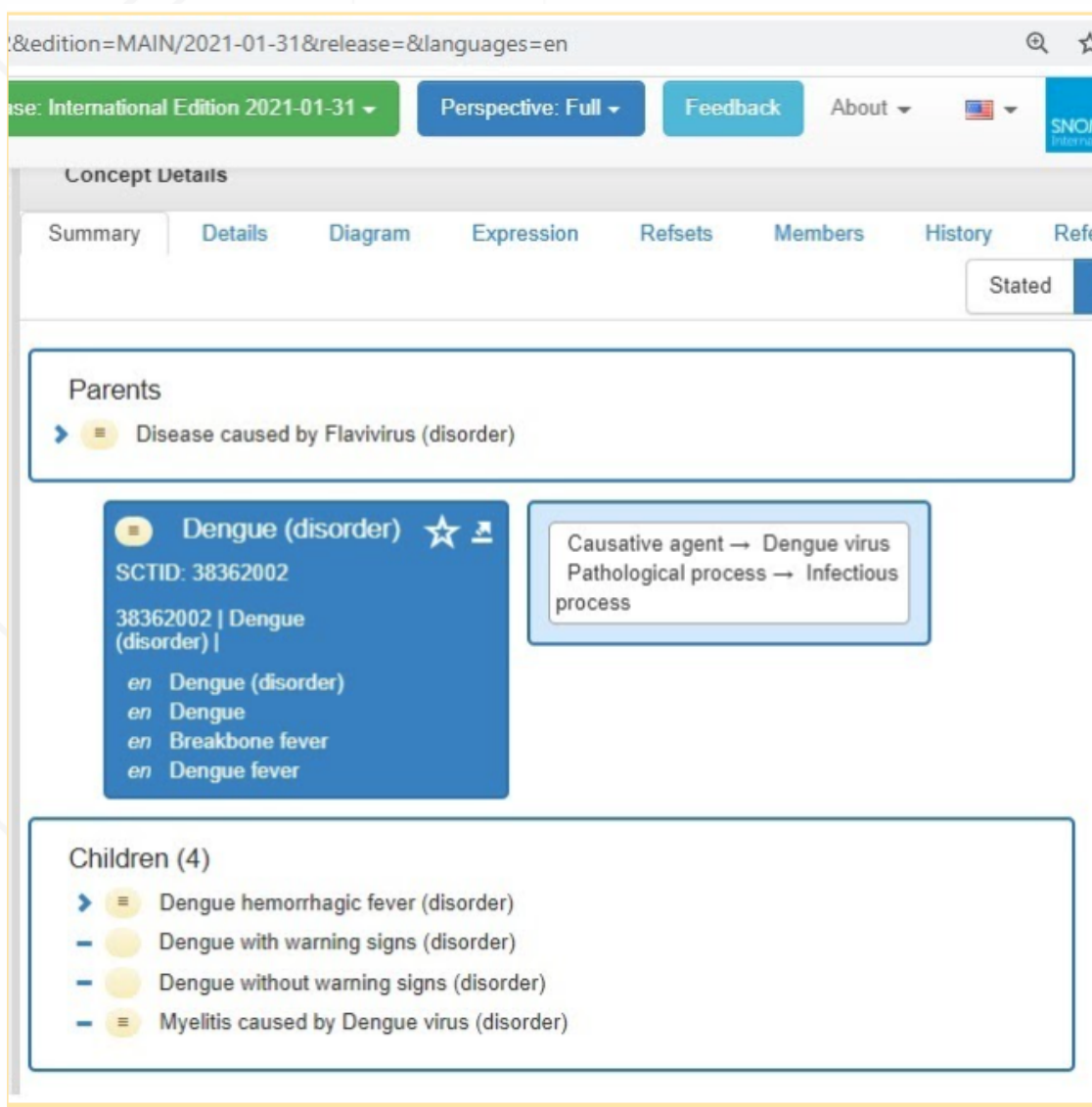


Fonte: SNOMED Browser.²⁵

Observando a Figura 22, chega-se à conclusão de que a SNOMED CT organiza seus termos de forma hierárquica (pais e filhos), mas também traz termos relacionados como 'agente causador' e 'processo patológico'. Essas características de relacionamento da SNOMED CT possibilitam chamá-la de ontologia computacional, pois viabiliza relacionamentos entre termos de forma mais complexa e específica. Importante notar aqui que cada termo da SNOMED CT possui um identificador único. No caso de 'Dengue' (*disorder*) o identificador único é 38362002, válido em qualquer um de seus idiomas.



Figura 22 - Detalhamento do termo 'Dengue' (*disorder*) na Nomenclatura Sistematizada de Medicina - Termos Clínicos (SNOMED CT), versão internacional de 2021, em língua inglesa



Fonte: SNOMED Browser.²⁵



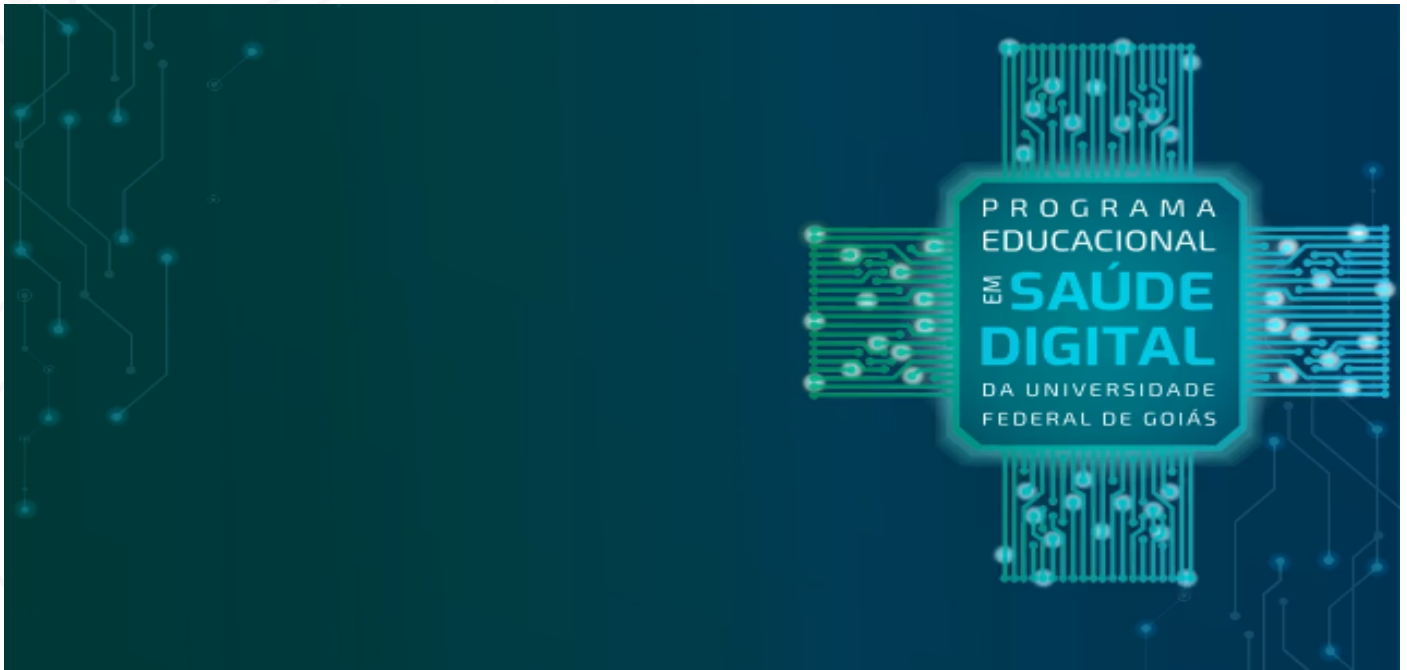
Na página da SNOMED CT há um conjunto de eventos, cursos, apresentações, tutoriais para que seu uso seja disseminado nos diversos países. Tais recursos estão disponíveis em: <https://www.snomed.org/snomed-ct/education>.²⁶

2.10 Videoaula 3 - Classificação Internacional da Prática de e Nomenclatura Sistematizada de Medicina - Termos Clínicos (SNOMED CT)

Assista à Vídeoaula 3, a seguir, sobre a terminologia SNOMED CT, ministrada pela Prof^a. Dra. Maria Cristiane Barbosa Galvão.



Videoaula 3 - Classificação Internacional da Prática de e Nomenclatura Sistematizada de Medicina - Termos Clínicos (SNOMED CT)



Fonte: autoria própria.

i

Para saber mais sobre a SNOMED CT, leia o artigo [SNOMED CT e os sistemas de informação em saúde](#).²⁷

2.11 Current Dental Terminology (CDT)

A *Current Dental Terminology* (CDT), desenvolvida pela *American Dental Association*, contempla termos da odontologia incluindo processos diagnósticos, preventivos, restauradores, endodontia, periodontia, próteses removíveis, próteses maxilofaciais, serviços de implantes, próteses fixas, cirurgias orais e maxilofaciais, ortodontia e serviços gerais auxiliares. Essa terminologia é comumente empregada por dentistas, higienistas dentais, assistentes e gestores, bem como por estudantes como foco na saúde, segurança e educação, gestão e manutenção de consultórios, serviços e planos odontológicos. Na Figura 23, é apresentada a estrutura da CDT.



Figura 23 - Estrutura principal da *Current Dental Terminology* (CDT)

| Category of Service | Code Series |
|----------------------------------|-------------|
| I. Diagnostic | D0100–D0999 |
| II. Preventive | D1000–D1999 |
| III. Restorative | D2000–D2999 |
| IV. Endodontics | D3000–D3999 |
| V. Periodontics | D4000–D4999 |
| VI. Prosthodontics, removable | D5000–D5899 |
| VII. Maxillofacial Prosthetics | D5900–D5999 |
| VIII. Implant Services | D6000–D6199 |
| IX. Prosthodontics, fixed | D6200–D6999 |
| X. Oral & Maxillofacial Surgery | D7000–D7999 |
| XI. Orthodontics | D8000–D8999 |
| XII. Adjunctive General Services | D9000–D9999 |

Fonte: *Current Dental Terminology* (CDT), versão 2020.²⁸

Como em outras terminologias, a CDT apresenta, para cada termo, seu código alfanumérico e seu conceito respectivo. É atualizada anualmente com alterações significativas e está disponível para aquisição em livrarias especializadas⁸ em formato impresso e digital. Em 2021, passou a integrar, por exemplo, termos relacionados ao coronavírus, como o 'D0604: *Antigen testing for a public health-related pathogen, including coronavirus*' e o 'D0605: *Antibody testing for a public health-related pathogen, including coronavirus*'.



Para saber mais sobre a CDT, leia o texto: [New 2021 CDT codes for the New Year](#).²⁹

No contexto brasileiro, tem sido empregada a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Odontológicos (CBHPO), que resulta de esforços iniciados em 2007 por entidades odontológicas nacionais e pelo Conselho Federal de Odontologia. A planilha, o dicionário e o manual de instruções da CBHPO estão disponíveis em: <https://cbhpo.com.br/>.³⁰

2.12 Logical Observation Identifiers, Names, and Codes (LOINC)⁹

O *Logical Observation Identifiers, Names, and Codes* (LOINC) abarca tudo que se possa testar, medir ou observar sobre um paciente, abrangendo os contextos laboratoriais e clínicos.

No que se refere a laboratório, compreende tudo relacionado a uma amostra: química, hematologia, sorologia, microbiologia (incluindo parasitologia e virologia), toxicologia; bem como categorias para contagem de células, suscetibilidades a antibióticos etc.

Já a parte clínica compreende tudo que se possa testar, medir ou observar sobre um paciente sem remover uma amostra dele, incluindo: sinais vitais, hemodinâmica, entrada/saída, eletrocardiograma, ultrassom obstétrico, ecocardiograma, imagens urológicas, procedimentos

⁸ Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Cdt-2021-Current-Dental-Terminology/dp/1684470595>.

⁹ Tópico baseado nas informações da LOINC disponíveis em: <https://loinc.org/>

gastroendoscópicos, gerenciamento de ventilação pulmonar, estudos de radiologia, documentos clínicos, instrumentos de pesquisa selecionados (por exemplo, Escala de Coma Glasgow, escala de depressão PHQ-9, instrumentos de avaliação do paciente exigidos pelo Comitê de Manual de Serviços [CMS]) e outras observações clínicas.

O LOINC emprega códigos numéricos e toda a sua estrutura está disponível para consulta via navegador ou via acessos aos seus diferentes arquivos. Para realizar a consulta em seu navegador, é necessário o registro individual, que inclui nome, email e instituição no endereço: <https://search.loinc.org/searchLOINC/>.³¹ Nas Figuras 24 e 25 são apresentados, respectivamente, termos relacionados ao SARS-CoV-2 e um exemplo de detalhamento de termos disponíveis no navegador.

Figura 24 - Termos relacionados ao SARS-COV-2 presentes no *Logical Observation Identifiers, Names, and Codes* (LOINC)

The image shows a screenshot of a web browser displaying the LOINC search results for the query 'sars-cov-2'. The browser's address bar shows the URL 'search.loinc.org/searchLOINC/search.zul?query=sars-cov-2'. The LOINC logo is visible at the top left of the page. Below the search bar, a table lists several LOINC codes and their corresponding long names and components.

| LOINC | LongName | Component |
|-------------------------|--|--|
| 95380-2 | Influenza virus A and B and SARS-CoV-2 (COVID-19) and SARS-related CoV RNA panel - Respiratory specimen by NAA with probe detection | Influenza virus A & Influenza virus B & SARS coronavirus 2 & SARS-related coronavirus RNA panel |
| 95209-3 | SARS-CoV+SARS-CoV-2 (COVID-19) Ag [Presence] in Respiratory specimen by Rapid immunoassay | SARS coronavirus+SARS coronavirus 2 Ag |
| 96094-8 | SARS-CoV-2 (COVID-19) and SARS-related CoV RNA panel - Respiratory specimen by NAA with probe detection | SARS coronavirus 2 & SARS-related coronavirus RNA panel |
| 95942-9 | Influenza virus A and B and SARS-CoV+SARS-CoV-2 (COVID-19) Ag panel - Upper respiratory specimen by Rapid immunoassay | Influenza virus A & Influenza virus B & SARS coronavirus+SARS coronavirus 2 Ag panel |
| 95422-2 | Influenza virus A and B and SARS-CoV-2 (COVID-19) RNA panel - Respiratory specimen by NAA with probe detection | Influenza virus A & Influenza virus B & SARS coronavirus 2 RNA panel |
| 95423-0 | Influenza virus A and B and SARS-CoV-2 (COVID-19) identified in Respiratory specimen by NAA with probe detection | Influenza virus A & Influenza virus B & SARS coronavirus 2 identified |
| 95941-1 | Influenza virus A and B and SARS-CoV-2 (COVID-19) and Respiratory syncytial virus RNA panel - Respiratory specimen by NAA with probe detection | Influenza virus A & Influenza virus B & SARS coronavirus 2 & Respiratory syncytial virus RNA panel |
| 96603-6 | SARS-CoV-2 (COVID-19) S protein RBD neutralizing antibody | SARS coronavirus 2 spike protein RBD Ab.neut |

Fonte: LOINC, versão 2020.³¹



Figura 25 - Detalhamento do termo 'SARS-CoV-2 (COVID-19) S gene [Presence] in Respiratory specimen by Sequencing' na Logical Observation Identifiers, Names, and Codes (LOINC)

| LOINC CODE | LONG COMMON NAME | LOINC STATUS |
|----------------|--|---------------|
| 95609-4 | SARS-CoV-2 (COVID-19) S gene [Presence] in Respiratory specimen by Sequencing | Active |

Term Description

Qualitative detection of nucleic acids within the spike (S) gene of SARS coronavirus 2 (SARS-CoV-2) in respiratory specimens by sequencing methods, such as next generation sequencing (NGS), also known as high-throughput sequencing (HTS). Testing is performed for the diagnosis of COVID-19.

Source: Regenstrief LOINC

Part Descriptions

LP418046-1 SARS coronavirus 2 S gene
 The Severe acute respiratory syndrome (SARS) coronavirus 2 (SARS-CoV-2), first known as 2019 Novel Coronavirus (2019-nCoV), was first identified as the cause of a respiratory illness outbreak, later defined as Coronavirus Disease 2019 (COVID-19), in Wuhan, China. The full genome of the SARS-CoV-2 that causes COVID-19 was first posted by Chinese health authorities in GenBank, the NIH genetic sequence database, and in the Global Initiative on Sharing All Influenza Data (GISAID) portal. This facilitated detection of the virus globally with subsequent sequences being nearly identical, suggesting a single, recent emergence from a virus related to bat coronaviruses and the SARS coronavirus. Real time Reverse Transcription-Polymerase Chain Reaction (rRT-PCR) tests targeting regions within genes, including RdRp, S, N, and E genes, specific to SARS-CoV-2 have been developed by the Centers for Disease Control and Prevention (CDC), the World Health Organization (WHO) and others for the diagnosis of COVID-19. Some assays only detect SARS-CoV-2 and other assays detect other strains (e.g. SARS-CoV) that are genetically similar.[CDC: coronavirus/2019-ncov][https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/laboratory-guidance]

Source: Regenstrief LOINC

LP150045-5 Sequencing
 Sequencing is a method used to determine the sequence of individual genes, larger genetic regions (i.e. clusters of genes or operons), full chromosomes or entire genomes. Historically, most sequencing has been performed using the chain termination method developed by Frederick Sanger in 1977. [PMID: 271968] Sequencing technologies have improved dramatically, making them cheaper, faster, and more accurate. Next-generation sequencing (NGS), also known as high-throughput sequencing, deep sequencing, and second-generation sequencing, is a type of technology that uses parallel sequencing of multiple small fragments of DNA to determine sequence. This "high-throughput" technology has increased the speed and amount of DNA sequenced at a significantly reduced cost. [PMID: 18576944] Several NGS platforms (ie, sequencing instruments and associated reagents) have been developed. Third-generation sequencing is another methodology currently under development that uses parallel sequencing similar to NGS. In contrast to NGS, third-generation sequencing uses single DNA molecules rather than amplified DNA as a template. [PMID: 20858600]

Source: Regenstrief LOINC

Fully-Specified Name

| | |
|-----------|---------------------------|
| Component | SARS coronavirus 2 S gene |
| Property | PrThr |
| Time | Pt |
| System | Respiratory |
| Scale | Ord |
| Method | Sequencing |

Additional Names

| | |
|--------------------------------------|---|
| Short Name | SARS-CoV-2 S gene Resp QI Seq |
| Display Name | SARS-CoV-2 (COVID-19) S gene Sequencing QI (Resp) |
| Consumer Name <small>(ALPHA)</small> | SARS-CoV-2 (COVID-19) S gene, Respiratory |

Example Answer List LL5508-8

Source: Centers for Disease Control and Prevention

| Answer | Code | Score | Answer ID |
|--|------|-------|-----------|
| Detected | | | LA11882-0 |
| Not detected | | | LA11883-8 |
| Inconclusive | | | LA9663-1 |
| © http://snomed.info/sct ID:419984006 Inconclusive (qualifier value) | | | |
| Invalid | | | LA15841-2 |

Basic Attributes

| | |
|-----------------------|--------------|
| Class | MICRO |
| Type | Laboratory |
| First Released | Version 2.69 |
| Last Updated | Version 2.69 |
| Order vs. Observation | Both |

Fonte: LOINC, versão 2020.³¹



Para saber mais, leia os textos recomendados pela LOINC em: <https://loinc.org/learn/recommended-readings/>.³²

NANDA International Nursing Diagnoses: definitions and classification (NANDA-I) é uma terminologia internacional, disponível em mais de 20 idiomas, incluindo a língua portuguesa, que auxilia enfermeiros de todo o mundo a descrever, definir e fornecer indicadores para condições tratadas e diagnosticadas no contexto da enfermagem.

Essa terminologia é atualizada frequentemente, tendo sido a última versão em inglês lançada em 2021. Além da atualização constante, a terminologia NANDA-I é baseada em evidências científicas e validação intercultural realizada por enfermeiros de todos os continentes. Assim, cada termo que a integra possui um estudo aprofundado que o embasa e é resultante de consensos científicos internacionais, permitindo que os enfermeiros estabeleçam diagnósticos mais precisos e padronizados.

Além de termos e suas definições, ela abarca os indicadores para o estabelecimento do diagnóstico e referências bibliográficas de apoio. Por suas características, a NANDA-I pode ser empregada em sistemas informatizados como os prontuários eletrônicos de pacientes e nos demais sistemas de apoio à decisão de enfermagem.

Na Figura 26, consta um extrato da NANDA-I, em sua versão 11^a, 2018-2020, disponível em língua portuguesa e disponível para compra em diversas livrarias.

Figura 26 - Extrato da *NANDA-I International Nursing Diagnoses: Definitions and Classification* evidenciando o detalhamento do termo 'Autonegligência'

Autonegligência
Aprovado em 2008 · Revisado em 2017 · Nível de evidência 2.1

Definição: conjunto de comportamentos culturalmente estruturados que envolvem uma ou mais atividades de autocuidado em que há falha em manter um padrão de saúde e bem-estar socialmente aceito (Gibbons, Lauder e Ludwick, 2006).

Características definidoras
Falta de adesão a atividades de saúde
Higiene ambiental insuficiente
Higiene pessoal insuficiente

Fatores relacionados
Abuso de substâncias
Escolha do estilo de vida
Estressores
Função executiva deficiente
Incapacidade para manter o controle
Medo de internação ou institucionalização

Condições associadas
Alteração na função cognitiva
Dificuldades de aprendizagem
Disfunção do lobo frontal
Fingimento de doença
Prejuízo funcional
Síndrome de Capgras
Transtorno psicótico
Transtorno psiquiátrico

Literatura de apoio original disponível em referências [da NANDA-I].

Fonte: *NANDA International*.³³

10 Este tópico foi baseado na obra *NANDA International. Diagnósticos de Enfermagem da Nanda: definições e classificação* 2018-2020. 10. ed. Porto Alegre: Artmed; 2018. Empregou-se também as informações disponíveis na NANDA-I: <https://nanda.org/>.

i

Para saber mais sobre a NANDA-I, leia o texto: [Educação permanente para a qualificação do processo de enfermagem com o uso de terminologia padronizada de enfermagem.](#)³⁴

2.14 Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)¹¹

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) constituem um vocabulário estruturado e multilíngue, disponível em português, inglês, espanhol e francês, cujo objetivo é ser usado para a indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos, teses e dissertações, e outros documentos, assim como para ser usado na pesquisa e recuperação da literatura científica em bases de dados bibliográficas como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e outras.

O DeCS não é uma terminologia clínica. Ele visa encontrar documentos que tratem do mesmo assunto, trabalhando com a noção de conjunto. Já as terminologias clínicas são mais específicas e detalhadas e permitem a descrição da situação de cada paciente de forma única considerando o indivíduo (ser único).

Embora não seja uma terminologia clínica, o DeCS pode ser usado em sistemas clínicos para fazer uma integração com a literatura especializada e evidências científicas. Por exemplo, em um sistema de prontuários eletrônicos de saúde pode haver um *link* para o DeCS para que o profissional de saúde encontre textos científicos relacionados a uma determinada condição de saúde de um paciente. De igual modo, pode-se criar em SIS mais inteligentes uma conexão entre termos das terminologias clínicas e os descritores do DeCS para facilitar a busca por evidências científicas sobre determinadas condições de saúde. Essa visão de integrar sistemas tem sido vislumbrada já há muitos anos como forma de economizar o tempo dos profissionais de saúde que precisam buscar informações e evidências durante, por exemplo, durante um atendimento clínico.

O DeCS é desenvolvido e atualizado pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, também conhecido pelo nome original Biblioteca Regional de Medicina (BIREME). A origem do DeCS se filia ao *Medical Subject Headings* (MeSH), por sua vez desenvolvido e atualizado pela *U.S. National Library of Medicine* (NLM).

O DeCS é atualizado anualmente, contando em sua versão atual com quase 35 mil descritores em saúde, incluindo Saúde Pública, Homeopatia, Ciência e Saúde, e Vigilância Sanitária. Para consultar o DeCS, basta acessar sua página disponível em: <https://decs.bvsalud.org/>³⁵, conforme apresentado na Figura 27.

Figura 27 - Interface de acesso aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em sua versão 2021



Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde, Descritores em Ciências da Saúde.³⁵

A apresentação de cada descritor do DeCS é composta pelo descritor em português, em inglês, em espanhol, e em francês; termos alternativos; hierarquia do DeCS, na qual se encontra o descritor; nota de escopo, que traz uma explicação do descritor; nota de indexação, que traz um detalhamento da aplicação do descritor; qualificadores; data de inclusão e atualização do descritor etc.

Como informação relevante é importante destacar que o descritor é o termo que deve efetivamente ser empregado para a indexação do documento. Já os termos alternativos são aqueles sinônimos que não devem ser empregados para a indexação do documento. Embora o DeCS tenha códigos numéricos para cada descritor, eles são apenas empregados para fins de processamento interno nos sistemas e não são empregados no processo de indexação. Na Figura 28, consta um exemplo do descritor 'Infecções por Coronavirus', presente na versão de 2021 do DeCS.

Figura 28 - Exemplo do descritor 'Infecções por Coronavirus' presente na versão de 2021 dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)

| | |
|-------------------------|-----------------------------|
| Descritor em português: | Infecções por Coronavirus |
| Descritor em inglês: | Coronavirus Infections |
| Descritor em espanhol: | Infecciones por Coronavirus |
| Descritor em francês: | Infections à coronavirus |



| | |
|---------------------------|---|
| Termo(s) alternativo(s): | <p>COVID-19 Doença pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV) Doença por Coronavírus 2019-nCoV Doença por Novo Coronavírus (2019-nCoV) Epidemia de Pneumonia por Coronavirus de Wuhan Epidemia de Pneumonia por Coronavírus de Wuhan Epidemia de Pneumonia por Coronavírus de Wuhan de 2019-2020 Epidemia de Pneumonia por Coronavírus em Wuhan Epidemia de Pneumonia por Coronavírus em Wuhan de 2019-2020 Epidemia de Pneumonia por Novo Coronavírus de 2019-2020 Epidemia pelo Coronavírus de Wuhan Epidemia pelo Coronavírus em Wuhan Epidemia pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV) Epidemia pelo Novo Coronavírus 2019 Epidemia por 2019-nCoV Epidemia por Coronavírus de Wuhan Epidemia por Coronavírus em Wuhan Epidemia por Novo Coronavírus (2019-nCoV) Epidemia por Novo Coronavírus 2019 Febre de Pneumonia por Coronavírus de Wuhan Infecção pelo Coronavírus 2019-nCoV Infecção pelo Coronavírus de Wuhan Infecção por Coronavirus 2019-nCoV Infecção por Coronavírus 2019-nCoV Infecção por Coronavírus de Wuhan Infecções por Coronavírus Pneumonia do Mercado de Frutos do Mar de Wuhan Pneumonia no Mercado de Frutos do Mar de Wuhan Pneumonia por Coronavírus de Wuhan Pneumonia por Novo Coronavírus de 2019-2020 Surto de Coronavírus de Wuhan Surto de Pneumonia da China 2019-2020 Surto de Pneumonia na China 2019-2020 Surto pelo Coronavírus 2019-nCoV Surto pelo Coronavírus de Wuhan Surto pelo Coronavírus de Wuhan de 2019-2020 Surto pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV) Surto pelo Novo Coronavírus 2019 Surto por 2019-nCoV Surto por Coronavírus 2019-nCoV Surto por Coronavírus de Wuhan Surto por Coronavírus de Wuhan de 2019-2020 Surto por Novo Coronavírus (2019-nCoV) Surto por Novo Coronavírus 2019 Síndrome Respiratória do Oriente Médio Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) Síndrome Respiratória do Oriente Médio por Coronavírus</p> |
| Código(s) hierárquico(s): | C01.925.782.600.550.200 |
| Identificador Único RDF: | https://id.nlm.nih.gov/mesh/D018352 |
| Nota de escopo: | Doenças virais causadas pelo gênero CORONAVIRUS. Algumas das condições incluem a enterite transmissível dos perus (ENTERITE TRANSMISSÍVEL DOS PERUS, PERITONITE INFECCIOSA FELINA e a GASTROENTERITE SUÍNA TRANSMISSÍVEL). |
| Nota de indexação: | não confunda com INFECCÕES POR CORONAVIRIDAE; coordene como primário com coronavirus específico (como primário), mas veja que alguns descritores específicos de infecção por coronavirus estão disponíveis |



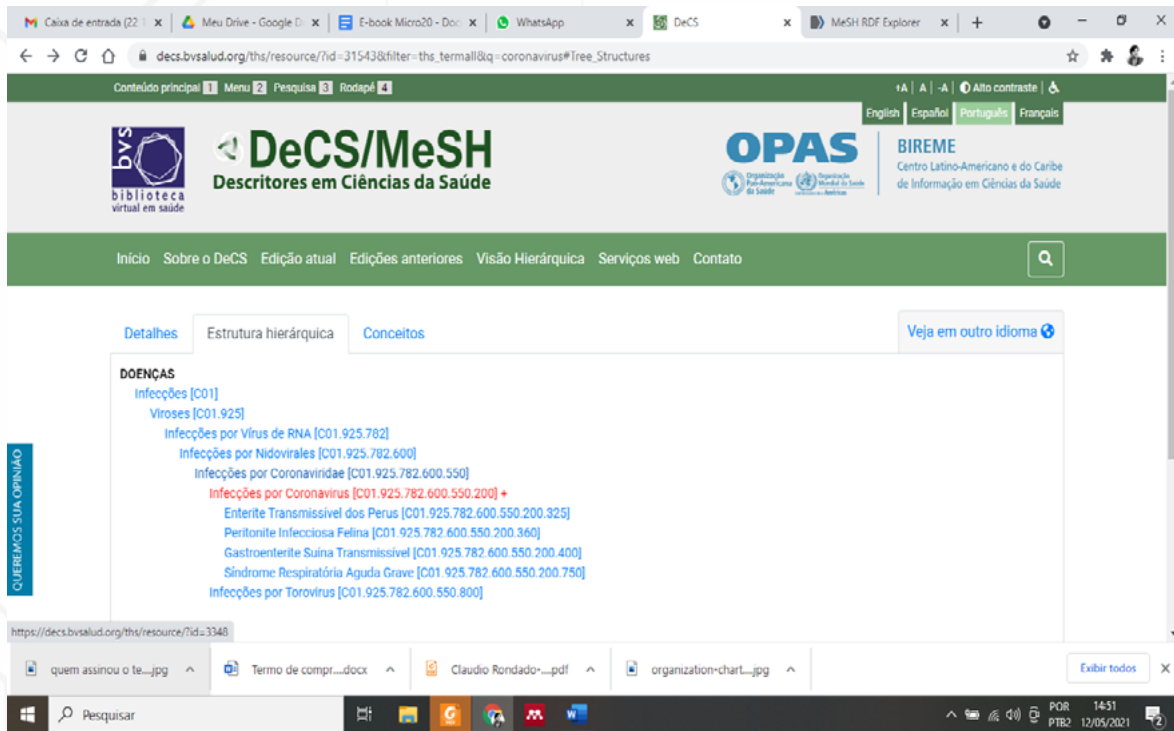
| | |
|--|--|
| Qualificadores permitidos: | <ul style="list-style-type: none"> BL sangue CF líquido cefalorraquidiano CI induzido quimicamente CL classificação CN congênito CO complicações DG diagnóstico por imagem DH dietoterapia DI diagnóstico DT tratamento farmacológico EC economia EH etnologia EM embriologia EN enzimologia EP epidemiologia ET etiologia GE genética HI história IM imunologia ME metabolismo MI microbiologia MO mortalidade NU enfermagem PA patologia PC prevenção & controle PP fisiopatologia PS parasitologia PX psicologia RH reabilitação RT radioterapia SU cirurgia TH terapia TM transmissão UR urina VE veterinária VI virologia |
| Identificador DeCS: | 31543 |
| ID do descritor: | D018352 |
| Documentos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): | Clique aqui para acessar os documentos da BVS |
| Data de estabelecimento: | 01/01/1994 |
| Data de entrada: | 04/06/1993 |
| Data de revisão: | 23/06/2014 |

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde, Descritores em Ciências da Saúde.³⁵

Os descritores do DeCS são navegáveis por meio de sua estrutura hierárquica. Na Figura 29, é apresentado o descritor 'Infecções por Coronavírus' em sua estrutura hierárquica.



Figura 29 - Detalhamento do descritor 'Infecções por Coronavirus' na estrutura hierárquica, versão de 2021 dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)



Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde, Descritores em Ciências da Saúde.³⁵

2.15 Exercício 2

Encontre no caça-palavras, a seguir, as terminologias em saúde apresentadas nesta Unidade.

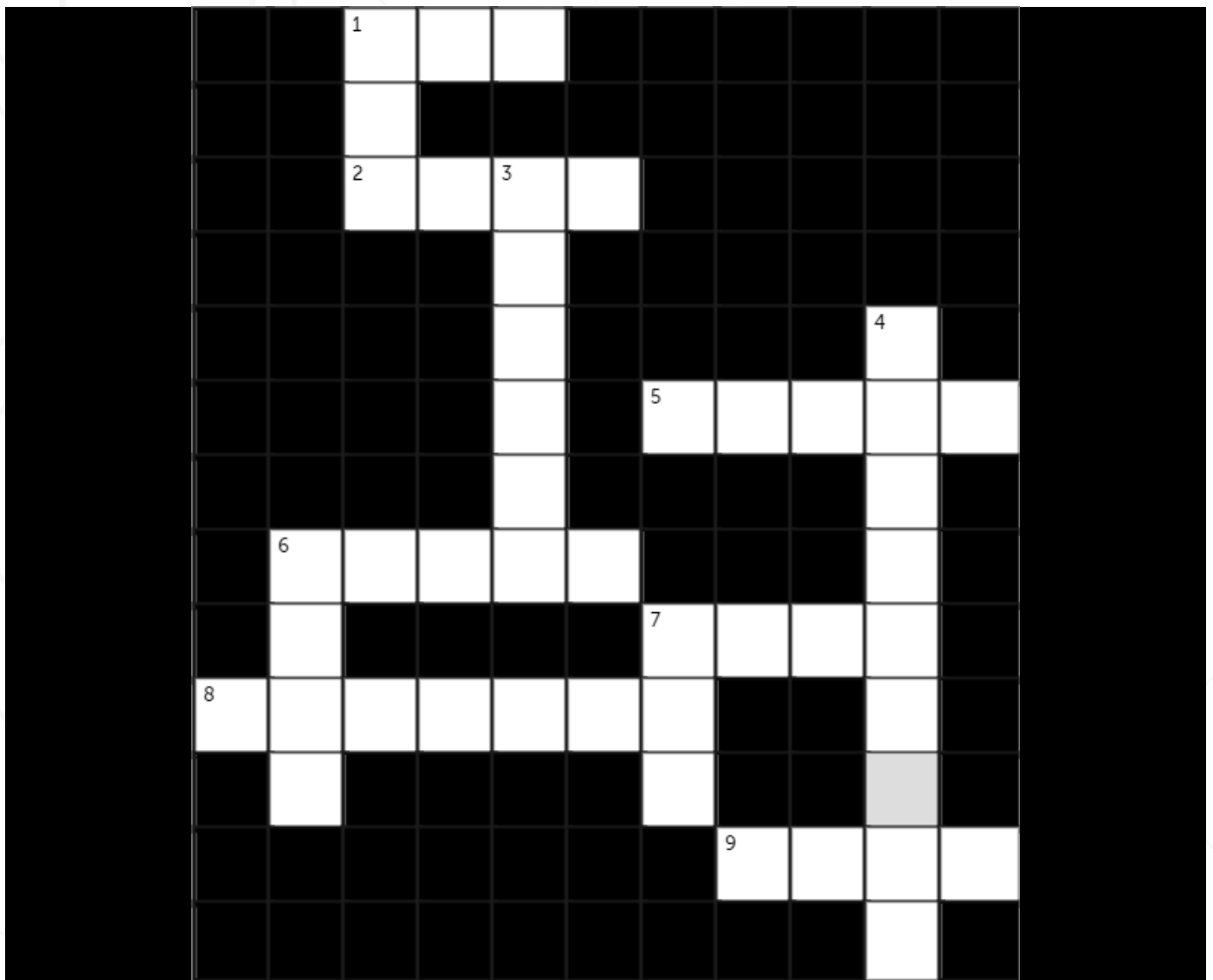
Horizontal

- 1 Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde
- 2 Terminologia Unificada da Saúde Suplementar
- 5 Logical Observation Identifiers, Names, and Codes
- 6 Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos
- 7 Classificação Internacional da Prática de Enfermagem
- 8 NANDA International Nursing Diagnoses: definitions and classification
- 9 Descritores em Ciências da Saúde

vertical

- 1 Current Dental Terminology
- 3 Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos do Sistema Único de Saúde
- 4 Systematized Nomenclature of Medicine Clinical Terms
- 6 Classificação Internacional de Atenção Primária
- 7 Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde





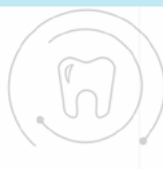
Para relembrar...

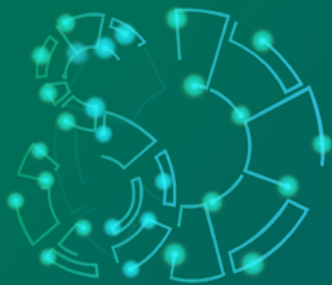
Quais são as diferentes terminologias em saúde?

O campo da saúde possui diversas terminologias que surgiram em diversos momentos históricos, desenvolvidas por diferentes instituições e grupos profissionais. Nesse sentido, podem ser encontradas terminologias com foco em:

- diagnóstico médico, morbidade e mortalidade;
- processo e diagnóstico de enfermagem;
- níveis específicos de atenção em saúde;
- em procedimentos, órteses e próteses;
- terminologias como foco em funcionalidades;
- terminologias com foco laboratorial etc.

Dado todo o conhecimento humano no campo das terminologias e as condições tecnológicas postas pelo século 21, cada vez mais, é presente o interesse do setor da saúde de que essas terminologias sejam harmonizadas e integradas para facilitar todas as ações e processos. Nesse sentido, a SNOMED CT surge como uma terminologia de expressiva relevância.





EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO
DE RECURSOS HUMANOS
EM **SAÚDE DIGITAL**

Terminologias clínicas, classificações, ontologias e vocabulários - introdução

Unidade 3 **Revisão**

Maria Cristiane Barbosa Galvão



Unidade 3: Revisão

As terminologias em saúde são utilizadas para facilitar a comunicação, economizar tempo, diminuir conflitos, diminuir erros, registrar, padronizar, sistematizar, organizar e recuperar informações em saúde. O uso das terminologias em saúde deve ser realizado, preferencialmente, no momento do registro das informações no sistema de informação em saúde ou podem ser empregadas, posteriormente, como forma de padronizar os registros retrospectivos. Nesta última situação, a padronização fica altamente dependente das informações que foram registradas, ou seja, da qualidade do registro.

Por exemplo, se tivéssemos que aplicar a CID-10 ao caso clínico:

L.J.S., 45 anos, solteira, feminina, fisioterapeuta, natural de Brasília. Há 10 anos, foi observado nódulo tireoidiano palpado em consulta médica que, após punção aspirativa com agulha fina (PAAF), foi identificado como benigno. Há 3 anos fez a última avaliação clínica e o nódulo estava com o tamanho estável. Já teve diagnóstico estabelecido por exames anteriores para rinite alérgica e endometriose.

Seria possível apenas afirmar que a paciente possui uma rinite alérgica não especificada (CID-10, J30.4) e uma endometriose não especificada (CID-10, N80.9), pois as informações registradas são pouco detalhadas e incompletas, sendo difícil estabelecer o CID-10 adequado.

Tal deficiência informacional pode ser superada por um registro clínico mais detalhado ou pelo uso das terminologias padronizadas no momento do registro. Assim, se o profissional tivesse incluído o código CID adequado no momento do registro clínico, a informação seria mais precisa em qualquer momento histórico:

L.J.S., 45 anos, solteira, feminina, fisioterapeuta, natural de Brasília. Há 10 anos, foi observado nódulo tireoidiano palpado em consulta médica que, após punção aspirativa com agulha fina (PAAF), foi identificado como benigno. Há 3 anos fez a última avaliação clínica e o nódulo estava com o tamanho estável. Já teve diagnóstico estabelecido por exames anteriores para rinite alérgica (CID-10 J30.1 Rinite alérgica devida a pólen) e endometriose (CID-10 N80.1 Endometriose no ovário).

As limitações para o registro clínico adequado são comumente associadas à falta de tempo e de treinamento para uso de terminologias, bem como às diversas limitações de acesso às terminologias e mesmo falta de equipamentos e conectividade nos diferentes contextos de assistência em saúde.

Contudo, com a evolução e o barateamento das tecnologias e do acesso à *Internet*, cada vez mais espera-se que os SIS sejam mais eficientes e permitam que os registros realizados pela equipe de saúde sejam padronizados e fáceis de serem produzidos. Nesse sentido, a SNOMED CT aparece como um caminho de confluência e harmonização das terminologias atuais, onde

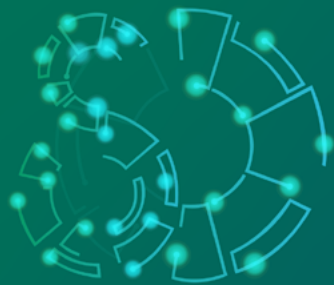


poderemos não apenas padronizar doenças, mas todo o conteúdo informacional de um registro clínico de forma automática ou semiautomática. Assumindo esta perspectiva, vislumbra-se para o futuro um registro o mais padronizado possível, conforme exemplo a seguir.

L.J.S., 45 anos (SCTID: 397669002, Age), solteira (SCTID: 125681006, Single person), feminina (SCTID: 224526002, woman), fisioterapeuta (SCTID: 36682004, Physiotherapist), natural de Brasília (SCTID: 315389002, Born in Brazil). Há 10 anos (SCTID: 258707000, year), foi observado nódulo tireoidiano palpado (SCTID: 237495005, Thyroid nodule), em consulta médica (SCTID: 11429006, Consultation), que, após punção aspirativa com agulha fina (PAAF) (SCTID: 29872008, Fine needle biopsy of thyroid), foi identificado como benigno (SCTID: 30807003, Benign). Há 3 anos (SCTID: 258707000, year) fez a última avaliação clínica (SCTID: 386053000, Evaluation procedure) e o nódulo (SCTID: 237495005, Thyroid nodule) estava com o tamanho (SCTID: 246115007, Size) estável (SCTID: 58158008, Stable). Já teve diagnóstico estabelecido (SCTID: 14657009, Established diagnosis) por exames anteriores para rinite alérgica (SCTID: 21719001, Allergic rhinitis caused by pollen) e endometriose (SCTID: 266589005, Endometriosis of ovary).

Obviamente que, no cenário da informatização, todos os códigos da SNOMED CT poderão estar em uma camada visível ou não aos olhos humanos, conforme a necessidade do profissional que está acessando ou produzindo o registro clínico.





EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO
DE RECURSOS HUMANOS
EM **SAÚDE DIGITAL**

Terminologias clínicas, classificações, ontologias e vocabulários - introdução

Unidade 4 **Encerramento do microcurso**

Maria Cristiane Barbosa Galvão



Unidade 4: Encerramento do Microcurso

Ao longo desse *ebook*, você teve acesso a várias terminologias no campo da saúde. Neste momento, imaginamos que você já deve estar esclarecido que o uso de terminologias em saúde demanda uma aprendizagem formal e uma atualização contínua, pois elas estão em constante evolução linguística e tecnológica. Certamente, todo o conteúdo apresentado deve ser entendido como sementes para fomentar o uso, as pesquisas e o ensino sobre terminologias em saúde no contexto brasileiro.

E qual o conteúdo mais importante que não pode ser esquecido sobre terminologias em saúde?

A principal clareza que se deve ter é que as terminologias em saúde, quando empregadas adequadamente, podem melhorar a assistência e o planejamento em saúde, salvando vidas e economizando recursos. Já o uso descuidado das terminologias em saúde pode gerar ruídos comunicacionais graves, erros incontornáveis e fatais, bem como o retrabalho e o aumento dos custos.

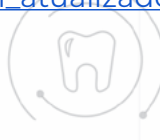
Por tais razões, fica o convite para que continuem se dedicando às terminologias em saúde. Especialmente, o próximo Microcurso tratará exclusivamente da terminologia LOINC.

Participem!



Referências

1. GALVÃO, M. C. B. Terminologias e comunicação em saúde: uma questão de vida ou morte. *In*: Almeida Júnior, O. F. **Infohome** [Internet]. Londrina: OFAJ, 2014. Disponível em: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=834
2. GALVÃO, M. C. B. A linguagem de especialidade e o texto técnico-científico: notas conceituais. **Transinformação**. 2004, v. 16, n. 3, p. 241-251. Acesso Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862004000300004&lng=en&nrm=iso.
3. LIMA C. R. M.; GOMES E. A.; GALVÃO M. C. B.; SIMÕES K. O. Contribuição para uma agenda de atenção básica de saúde em tempos de pandemia de COVID-19: revisão rápida. **P2P e Inovação**. 2021, v. 7, n. 2, p. 140-163. Acesso em 12 abr. 2021. Disponível em: <http://revista.ibict.br/p2p/article/view/5615#COVID19>.
4. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **ICD-11 for Mortality and Morbidity Statistics (Version : 05/2021)**. Acesso em 12 abr. 2021. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en>.
5. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **ICD-10 Version:2019**. Acesso em 12 abr. 2021. Disponível em: <https://icd.who.int/browse10/2019/en#/A97.0>
6. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **OMS divulga nova Classificação Internacional de Doenças (CID 11)**. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/18-6-2018-oms-divulga-nova-classificacao-internacional-doencas-cid-11>.
7. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **ICD-10 Version:2016**. Acesso em 12 abr. 2021. Disponível em: <https://icd.who.int/browse10/2016/en#/I>
8. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **ICD-11 for Mortality and Morbidity Statistics (Version : 05/2021)**. 01 Certain infectious or parasitic diseases. Acesso em 12 abr. 2021. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en#/http%3a%2f%2fid.who.int%2fcd%2fentity%2f1435254666>
9. GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. A.. Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11): características, inovações e desafios para implementação. **Revista Asklepion**. 2021, v.1, n.1, p.104–118. Disponível em: <https://asklepionrevista.info/asklepion/article/view/7>.
10. WORLD ORGANIZATION OF NATIONAL COLLEGES, ACADEMIES, AND ACADEMIC ASSOCIATIONS OF GENERAL PRACTITIONERS/FAMILY PHYSICIANS. **Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP 2)**. Consultoria, supervisão e revisão técnica: GUSSO, G. D. F.. 2. ed. Florianópolis: Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 2009. 200 pp. Acesso em 12 abr. 2021. Disponível em: http://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/media/file/CIAP%202/CIAP%20Brasil_atualizado.pdf.



11. **ICPC-3** - Classificação Internacional de Atenção Primária - 3ª Edição. Acesso em 12 abr. 2021. Disponível em: <https://browser.icpc-3.info/>.
12. GUSSO, G. Classificação Internacional de Atenção Primária: capturando e ordenando a informação clínica. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2020, v. 25, n. 4, p. 1241-1250. Acesso em 13 abr. 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000401241&lng=en&nrm=iso.
13. ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. **Resolução Normativa CNHM N° 051/2020: aos médicos, hospitais e entidades contratantes**. Acesso em 13 abr. 2021. Disponível em: https://amb.org.br/wp-content/uploads/2021/03/RN-CNHM-051_2020_v3.pdf.
14. CARDOSO-FILHO, F. A (Org.). **Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos**. São Paulo: Associação Médica Brasileira, 2012. 208 pp. Acesso em 13 abr. 2021. Disponível em: <https://sbacvps.com.br/Procedimentos/Tabela-CBHPM-Geral.pdf>.
15. ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. **Comunicado oficial CBHPM**. 2019. Acesso em 14 abr. 2021. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/COMUNICADO_CBHPM_2019_2020_.pdf.
16. INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES. **ICNP Browser**. Disponível em: <https://www.icn.ch/what-we-do/projects/ehealth-icnptm/icnp-browser>.
17. INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES. **International Council of Nurses and SNOMED sign ground-breaking agreement to secure bright future for the International Classification for Nursing Practice**. 2020. Trad. GALVÃO, M. C. B. Acesso em: 14 abr. 2021. Disponível em: <https://www.icn.ch/news/international-council-nurses-and-snomed-sign-ground-breaking-agreement-secure-bright-future>.
18. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **ICF Browser**. disponível em: <https://apps.who.int/classifications/icfbrowser/Default.aspx>.
19. SILVA NETO, E. T.; GALVÃO, M. C. B. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. 2018. In: Almeida Júnior, O. F. **Infohome** [Internet]. Marília: OFAJ, 2018. Acesso em 14 abr. 2021. Disponível em: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=1141
20. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Como usar a CIF: um manual prático para o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)**. Versão preliminar para discussão. Genebra: OMS, 2013. 95 pp. Acesso em 14 abr. 2021. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/como-usar-a-cif-um-manual-pratico-para-o-uso-da-classificacao-internacional-de-funcionalidade-incapacidade-e-saude-cif/>.
21. DATASUS. **SIGTAP - Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS**. Acesso em 14 abr. 2021. Disponível em: <http://sigtap.DATASUS.gov.br/tabela-unificada/app/sec/inicio.jsp>.



22. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria GM/MS N° 2.848, de 6 de novembro de 2007. Publica a Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais - OPM do Sistema Único de Saúde.** Acesso em 15 abr. 2021. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt2848_06_11_2007.html.
23. AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR. **Anexo I: Tabela TUSS Procedimentos.** 377 pp. Acesso em 15 abr. 2021. http://www.ans.gov.br/images/stories/Legislacao/in/anexo_in34_dides.pdf.
24. BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR. **Resolução Normativa N° 305, de 9 de outubro de 2012. Estabelece o Padrão obrigatório para Troca de Informações na Saúde Suplementar - Padrão TISS dos dados de atenção à saúde dos beneficiários de Plano Privado de Assistência à Saúde; revoga a Resolução Normativa (RN) N° 153, de 28 de maio de 2007 e os artigos 6° e 9° da RN n° 190, de 30 de abril de 2009.** Acesso em 15 abr. 2021. Disponível em: <https://www.ans.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&task=TextoLei&format=raw&id=MjI2OA==>.
25. SNOMED INTERNATIONAL. **SNOMED CT Browser.** Acesso em 15 abr. 2021. Disponível em: <https://browser.ihtsdotools.org/>.
26. SNOMED EDUCATION. **SNOMED International provides online courses, tutorials and learning pathways that help to extend your knowledge and understanding of SNOMED CT.** Acesso em 15 abr. 2021. Disponível em: <https://www.snomed.org/snomed-ct/education>.
27. GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. A SNOMED CT e os sistemas de informação em saúde. *In*: Almeida Júnior, O.F. **Infohome** [Internet]. Londrina: OFAJ, 2013. Disponível em: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=757.
28. AMERICAN DENTAL ASSOCIATION. **CDT 2021: Current Dental Terminology.** Chicago: American Dental Association. 2020.
29. COLLINS, J. **New 2021 CDT codes for the New Year.** RDH. 2021, v. 41, n. 1, p. 24–37. Acesso em 15 abr. 2021. Disponível em: <https://www.rdhmag.com/patient-care/article/14187767/new-2021-dental-cdt-codes-for-the-new-year>.
30. COMISSÃO NACIONAL DE CONVÊNIOS E CREDENCIAMENTOS. **Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Odontológicos (CBHPO).** Acesso em 17 abr. 2021. Disponível em: <https://cbhpo.com.br/>.
31. REGENSTRIEF INSTITUTE, INC.. **LOINC.** Acesso em 18 abr. 2021. Disponível em: <https://search.loinc.org/searchLOINC/>.
32. REGENSTRIEF INSTITUTE, INC.. **Recommended readings.** Acesso em 18 abr. 2021. Disponível em: <https://loinc.org/learn/recommended-readings/>.



33. NANDA INTERNATIONAL, INC.. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2018-2020**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed; 2018. 488 pp.
34. BOEIRA, S.; DAL MOLIN, R. S.; BALTAZAR, E. M.. Educação permanente para a qualificação do processo de enfermagem com o uso de terminologia padronizada de enfermagem. *In*: DAL MOLIN, R. S.. **Enfermagem: Inovação, Tecnologia e Educação em Saúde**. 2020, n. 15, p. 207-2015. DOI: 10.37885/200800806. Acesso em 18 abr. 2021. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/200800806.pdf>.
35. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE. **DeCS/MeSH - Descritores em Saúde**. Acesso em 18 abr. 2021. Disponível em: <https://decs.bvsalud.org/>.



Minibiografias

Organizadores

Silvana de Lima Vieira dos Santos - é enfermeira, mestre e doutora em Ciências da Saúde (UFG), Especialista em Enfermagem em Infectologia (USP) e em Informática em Saúde (UNIFESP). É professora associada da Faculdade de Enfermagem (UFG). Vice líder do Núcleo de Estudos e Pesquisa de Enfermagem em Prevenção e Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (NEPIH), vinculado ao CNPq. Experiência na área de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde, epidemiologia e informática em saúde. Coordenadora da Comissão de Governança da Informação em Saúde (CGIS-UFG).

E-mail: silvanalvsantos@ufg.br

Ana Laura de Sene Amâncio Zara é graduada em Farmácia e em Análises Clínicas (UFMT), especialista em Avaliação de Tecnologias em Saúde (UFRGS) e em Docência do Ensino Superior (UCDB). Possui mestrado e doutorado em Epidemiologia pelo Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical e Saúde Pública (UFG) e pós-doutorado pelo Programa de Pós-graduação de Odontologia da Faculdade de Odontologia (UFG). Atualmente, é professora do Departamento de Saúde Coletiva da UFG. Ensina, pesquisa e orienta nas áreas de Epidemiologia, Saúde Coletiva, Metodologia e Editoração Científicas, Economia da Saúde, Bioestatística, Informática em Saúde e Revisões Sistemáticas.

E-mail: analauraufg@gmail.com

Fábio Nogueira de Lucena é graduado em Ciência da Computação (UFG), mestre e doutor em Ciência da Computação (UNICAMP), especialista em Informática em Saúde (UNIFESP), Project Management Professional (PMI) e Certified Software Development Professional (IEEE), além de possuir outras certificações da indústria de software. É professor titular do curso de Engenharia de Software do Instituto de Informática da UFG.

Github: <https://github.com/kyriosdata>

E-mail: kyriosdata@ufg.br

Rejane Faria Ribeiro-Rotta é graduada em Odontologia (UFG), especialista em Radiologia Bucomaxilofacial e Estomatologia, mestre e doutora em Odontologia (Diagnóstico Bucal) (USP-Bauru), com experiência em colaborações internacionais em pesquisa e intercâmbios, e na gestão institucional do ensino superior. Professora titular da Faculdade de Odontologia da UFG. Fundadora do Centro Goiano de Doenças da Boca da Faculdade de Odontologia da UFG (CGDB-FO-UFG) e da Comissão de Governança da Informação em Saúde da UFG. Principais temáticas de pesquisa: Diagnóstico de lesões da região bucomaxilofacial / Câncer de boca; Dores crônicas orofaciais; Diagnóstico por imagem da região bucomaxilofacial; Prática baseada em evidência, Informação e Informática em saúde.

E-mail: rejanefrr@ufg.br

Renata Dutra Braga é professora adjunta do Instituto de Informática da Universidade Federal de Goiás (UFG). É mestre e doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina da UFG, pós-graduada em Informática em Saúde (UNIFESP) e em Qualidade e Gestão de Software (PUC-GO) e é graduada em Sistemas de Informação (UniEvangélica). É atualmente vice-coordenadora da Comissão de Governança da Informação em Saúde (CGIS-UFG). Ensina, pesquisa, orienta e desenvolve projetos de extensão na área de saúde digital, com interesse, principalmente em modelagem de processo de negócios, engenharia de requisitos, modelos de informação, terminologias clínicas e padrões para a troca da informação em saúde.

E-mail: renatadbraga@ufg.br

Rita Goreti Amaral é professora titular da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás (UFG), com atuação na graduação e pós-graduação. Graduada em Farmácia e Bioquímica e especialista em Citologia Clínica (UFG). Mestre em Biologia Celular e Molecular (USP) e Doutora em tocoginecologia pela Faculdade de Ciências Médicas (UNICAMP). Coordenadora do Laboratório de Monitoramento Externa da Qualidade da Faculdade de Farmácia (UFG). Desenvolve projetos de pesquisa e extensão na área de Citologia Clínica e Saúde Pública, atuando nos seguintes temas: controle da qualidade em citopatologia do colo do útero, prevenção, detecção precoce de doenças, aperfeiçoamento de métodos diagnósticos, desenvolvimento e validação de práticas de cuidado do paciente nas doenças crônicas transmissíveis e não transmissíveis, informática em saúde e assistência farmacêutica.

E-mail: rita@ufg.br

Sheila Mara Pedrosa é graduada e mestre em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem (UFG), especialista em Saúde Coletiva e Regulação em Saúde no SUS (IEP/HSL) e doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina (UFG). Atualmente é professora adjunta do Centro Universitário de Anápolis e desenvolve pesquisa e extensão no âmbito das violências e vulnerabilidade social. É membro da Comissão de Governança da Informação em Saúde (CGIS-UFG) e participa de projetos voltados à saúde digital.

E-mail: sheilaenf@gmail.com

Taciana Novo Kudo é professora adjunta do Instituto de Informática da Universidade Federal de Goiás (UFG). É mestre e doutora em Ciência da Computação pelo Departamento de Computação (UFSCar) e graduada em Ciência da Computação (UNIMAR). Possui experiência profissional na área de Engenharia de Software, especificamente em Engenharia de Requisitos e Gerência de Projetos, em institutos de pesquisa e empresas de São Paulo e Goiás. Como pesquisadora, atua em projetos voltados para Engenharia de Software, Engenharia de Requisitos e Informática aplicada à Educação e à Saúde.

E-mail: taciana@ufg.br





PROGRAMA
EDUCACIONAL
EM **SAÚDE
DIGITAL**
DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS



SOBRE O E-BOOK

Tipografia: Montserrat

Publicação: Cegraf UFG

Câmpus Samambaia, Goiânia -

Goiás. Brasil. CEP 74690-900

Fone: (62) 3521-1358

<https://cegraf.ufg.br>